

# Banco de Portugal Audição Anual na COFAP



**Carlos da Silva Costa**  
**4 de junho de 2013**



*Banco de Portugal*

EUROSISTEMA



## Esquema da Apresentação

### I. Atividade e Contas 2012

1. Enquadramento da Atividade
2. Atividade em 2012
3. Apresentação das Contas 2012
4. Desafios para o Banco de Portugal

### II. A Economia Portuguesa: Evolução recente e desafios

1. Como chegámos à Crise
2. O Programa de Assistência Económica e Financeira
3. Desafios para a Economia Portuguesa





# I. Atividade e Contas 2012





## I.1. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

### Missão do Banco de Portugal

1. Banco Central do Eurosistema – objetivo primordial a manutenção da **estabilidade de preços**;
2. Autoridade nacional responsável pela supervisão bancária – salvaguardar a **estabilidade do sistema financeiro**



### Princípios de Atuação

- **Independência**
- **Transparência e Responsabilização**

### Linhas de orientação estratégica 2011-2013:

1. Estabilidade financeira no contexto europeu
2. Contribuição efetiva para o desempenho das funções de autoridade monetária no quadro do Eurosistema
3. Organização e gestão eficiente dos recursos
4. Comunicação e prestação de serviços à comunidade





## I.1. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

### No plano nacional

Programa de Assistência Económico e Financeiro

- Ajustamento das contas públicas
- Ajustamento do sistema financeiro
- Ajustamento estrutural da economia

Escrutínio público à atuação do Banco

### No plano externo

- Tensões no sistema financeiro
- Problemas na transmissão da política monetária única



União Bancária  
(criação do Mecanismo Único de Supervisão)





## I.2. ATIVIDADE EM 2012

### ESTABILIDADE FINANCEIRA

1

#### **Atuação Macroprudencial**

*Identificar e avaliar  
vulnerabilidades e fontes  
de risco sistémico*

- Planos trimestrais de financiamento e capitalização
- *Stress tests* trimestrais ao sistema bancário
- Desenvolvimento de instrumentos macroprudenciais e de avaliação de risco sistémico (ex: indicadores de risco de contágio; modelização da interação entre o setor financeiro e a economia real)

2

#### **Reforço solvabilidade e liquidez do sistema bancário**

- Rácio CT1 10% no final de 2012
- Acompanhamento os processos de recapitalização dos bancos
- Participação ativa na definição de medidas não convencionais do Eurosistema: alargamento do colateral, extensão das maturidades das operações de refinanciamento
- Nova plataforma para o registo e o processamento de operações de mercado monetário interbancário sem garantia





## I.2. ATIVIDADE EM 2012

### ESTABILIDADE FINANCEIRA

3

#### **Reforço supervisão e acompanhamento sistema bancário**

- Inspeções periódicas e transversais à carteira global de crédito ou a classes de ativos particularmente expostas a desenvolvimentos macroeconómicos ou de mercado
- Equipas permanentes junto dos maiores grupos bancários
- Criação de uma maior capacidade interna para desenvolver a ação de supervisão (ex: redefinição de estruturas, capacitação de quadros e recrutamento de novas competências)

4

#### **Melhoria do quadro regulamentar do sistema financeiro**

- Alteração do regime de acesso a operações de capitalização com fundos públicos
- Novo regime de intervenção preventiva, corretiva e de resolução dos bancos
- Alteração do regime garantia de depósitos
- Regulamentação princípios e regras da política de remuneração no sistema financeiro
- Prevenção e gestão de situações de incumprimento dos clientes bancários

5

#### **Promover a informação e literacia financeira**

- Participação no Plano Nacional de Formação Financeira
- Foi disponibilizado o portal “Todos Contam”
- Preparação do Referencial de Educação Financeira (em colaboração com o Ministério da Educação e Ciência)



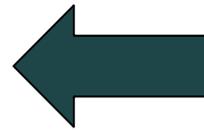


## I.2. ATIVIDADE EM 2012

### FUNÇÕES DE AUTORIDADE MONETÁRIA

#### Participação no processo de decisão e execução da política monetária

- Decisão sobre taxas de juro
- Definição de medidas não convencionais
- Assegurar liquidez das instituições residentes
- Dar resposta a novos requisitos estatísticos e operacionais



- **Estudos e análises** económicos e aconselhamento ao Governador
- Representação **institucional** (em particular no Eurosistema)
- **Operacionalização** das medidas não convencionais
- Desenvolvimento de **plataformas tecnológicas**
- Desenvolvimento de novos **indicadores estatísticos**





## I.2. ATIVIDADE EM 2012

### FUNÇÕES DE AUTORIDADE MONETÁRIA

#### Assegurar eficiência na operacionalização da política monetária

- **Gestão de ativos**
  - Reservas externas BCE e ativos próprios
- **Assegurar e melhorar eficiência dos Sistemas de Pagamentos**
  - Implementar sistema TARGET2-Securities
  - Promover implementação Área Única de Pagamentos em Euros (SEPA)
- **Promoção da utilização eficiente e segura das notas e moedas de Euro**
  - Participação no desenvolvimento da segunda série de notas euro

#### Promoção da Cooperação Internacional

- Aumento das iniciativas de cooperação com os **países candidatos à União Europeia**
- **Três encontros entre de bancos centrais lusófonos ao mais alto nível** (Brasil, Macau e Lisboa)
- Diversos **encontros setoriais** entre bancos centrais lusófonos (auditoria, contabilidade, sistemas de pagamentos, sistemas de informação, estatísticas, juristas)





## I.2 ATIVIDADE EM 2012

### ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS

#### Governança interna e Gestão de Risco

- Criado o **Departamento de Gestão de Risco** – centraliza as funções de identificação, avaliação, controlo e gestão dos diversos riscos da atividade do Banco
- Criada a **Comissão para o Risco e Controlo Interno** – fórum de reflexão e diálogo sobre gestão e controlo dos riscos
- Criada a **Unidade de Apoio aos Fundos de Garantia, de Resolução e de Pensões** – alargado o âmbito da Unidade de Apoio ao Fundo de Garantia dos Depósitos para assumir a operacionalização do Fundo de Resolução

#### Sistemas de Informação e Comunicação

- Infraestruturas de suporte à **comunicação à distância** - vídeo conferência, comunicação unificadas e rede *WI-FI*
- Plataforma **WEB do Banco** (Internet e Intranet) tornou-se mais segura e oferece novas oportunidade de exploração de dados
- Projetos em **áreas críticas do negócio**
  - Sistemas de informação de apoio à execução da política monetária (GOPM)
  - Conclusão projetos de divulgação estatística (BPstat mobile e nova área de Empresa no sítio institucional do Banco)

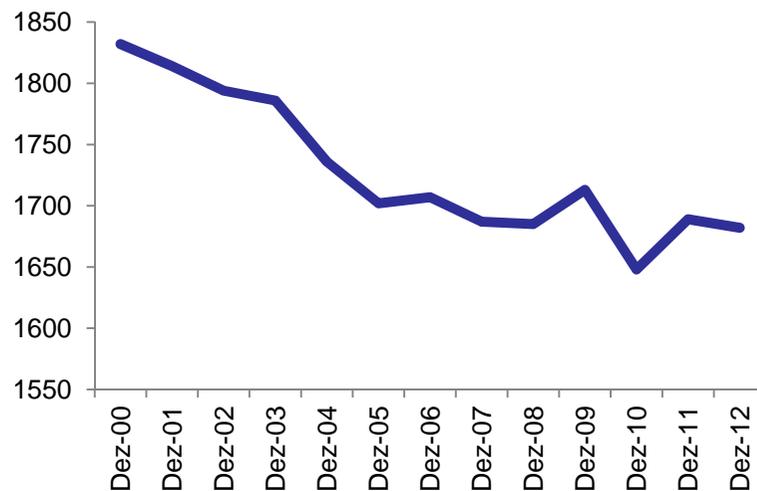




## I.2 ATIVIDADE EM 2012

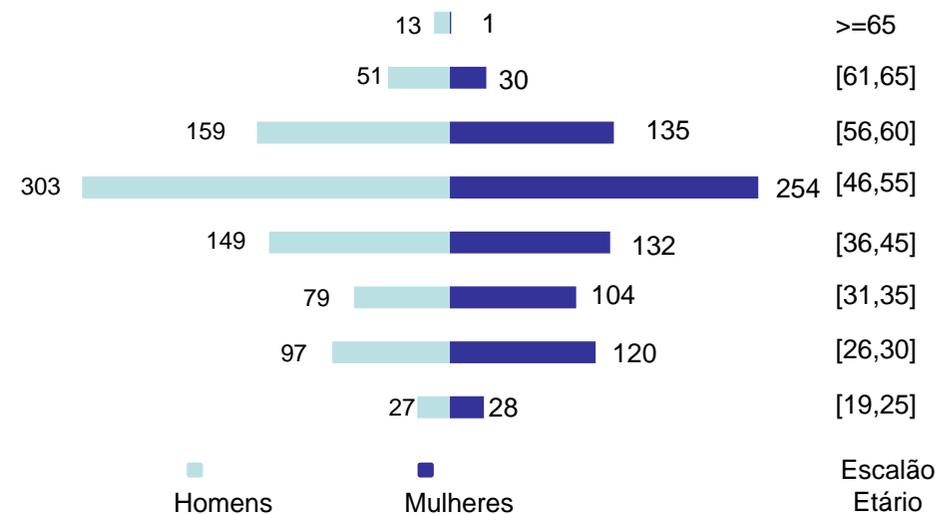
### ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS

Evolução dos Efetivos



- **1682** efetivos em 2012 (semelhante 2008), não obstante aumento significativo de atribuições do BdP
- Incentivo à **mobilidade interna, reforço de competências e partilha de conhecimentos** entre áreas de negócio
- Política de **recrutamento e seleção diversificada**

Pirâmide Etária – distribuição por sexo 2012



- Efetivos **mais jovens e mais qualificados**
- Maior **equilíbrio entre géneros**
- Conclusão protocolo com a UNL de patrocínio e cooperação para promover **formação em regulação, supervisão e auditoria financeira**
- Política remunerativa de **contenção de custos**





## I.2. ATIVIDADE EM 2012

### ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EFICIENTE DOS RECURSOS

#### Gestão Financeira e Patrimonial

- Melhoria do **Modelo Orçamental**
  - responsabilidade de orçamentação e monitorização das despesas
  - preparação do novo Plano de Contas (reforço transparência e autonomia financeira)
- **Contenção de custos** com a aquisição de bens e serviços
- Reforço dos mecanismos de **controlo dos processos de contratação pública** (participação em ações de aquisição conjuntas no âmbito do Eurosistema)



- Reabertura da **Sede do BdP** - 5 anos de profundas obras de reabilitação e restauro
- Recuperação da antiga **Igreja de São Julião** - Museu do Dinheiro; Vários achados arqueológicos (45m da muralha de D. Dinis)
- Obras beneficiação **Agência de Faro**
- Ampliação do **Complexo do Carregado**





## I.2. ATIVIDADE EM 2012

### COMUNICAÇÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

#### Política de comunicação assente na transparência e no rigor

- No **Sítio Institucional** – criada a Área de Empresa e a consulta on-line da CRC e da LUR
- No **Portal do Cliente Bancário** – criados conteúdos sobre a prevenção e gestão do incumprimento de contratos de crédito
- No **BPNET** (extranet para o sistema financeiro) - disponibilizados 5 novos serviços
- O Banco continuou a **divulgar estudos e análises sobre a economia portuguesa**; informação **estatística nova** (setor financeiro); informação **sobre produtos e serviços bancários** e atividade de **supervisão comportamental**; informação sobre **sistemas de pagamentos**; pela primeira vez **Cadernos da Cooperação** e o **#Lusofonia**;

#### Intensificação a utilização dos sítios na internet e dos canais on-line

+51% nº acessos ao Sítio Institucional em 2012

+43% nº acessos ao Portal do Cliente Bancário em 2012

#### Prestação de serviços à comunidade e promoção da responsabilidade social

- **Acervo documental** disponível no Sítio Institucional
- **Museu do BdP**: 8700 visitantes em 2012
- **“Pessoas solidárias - Reforce esta ideia”**: recolha de fundos junto de colaboradores Natal 2012
- **“Vocações + Matemática”**: explicações por voluntários do Banco a alunos do 7º ao 9º ano



## I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

### Balanço Simplificado

			Milhões de euros				
			Variação				
			2012	Peso no total de ativos	2011	Valor	%
<b>Ouro</b>			15.509	13,0%	14.964	545	3,6%
<b>Ativos de Gestão</b>			15.015	12,6%	16.011	-996	-6,2%
<b>Ativos de Política Monetária</b>			59.768	50,1%	53.270	6.498	12,2%
<b>Outros Ativos</b>			29.114	24,4%	25.523	3.591	14,1%
<b>Total de Ativos</b>			119.406	100,0%	109.768	9.638	8,8%
<b>Notas</b>			21.003	17,6%	20.452	552	2,7%
<b>Resp. p/ com IC's Política Monetária</b>			8.136	6,8%	5.691	2.444	42,9%
<b>Resp. p/ com Eurosistema</b>			66.026	55,3%	60.964	5.062	8,3%
<b>Outras responsabilidades</b>			6.779	5,7%	6.343	436	6,9%
<b>Provisões</b>			8	0,0%	23	-16	-67,3%
<b>Financial Buffers</b>	<b>Provisões para riscos gerais</b>		3.192	2,7%	2.924	268	9,2%
	<b>Diferenças de Reavaliação</b>		12.657	10,6%	12.061	596	4,9%
	<b>Capital, Reservas, RT e RL</b>		1.605	1,3%	1.309	296	22,6%
<b>Total do Passivo e Capital Próprio</b>			119.406	100,0%	109.768	9.638	8,8%

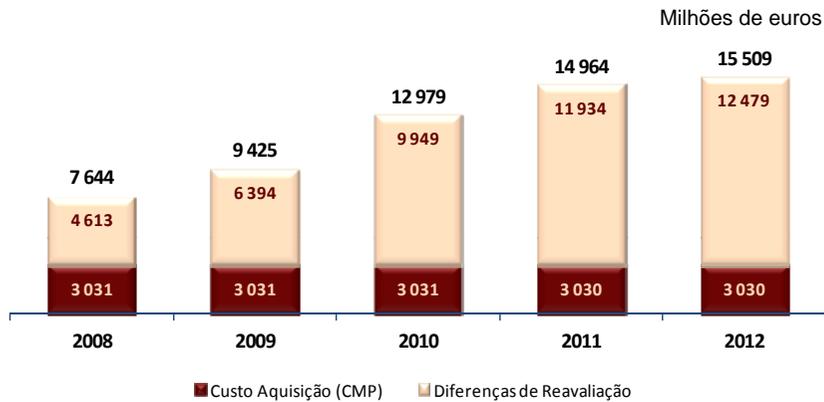




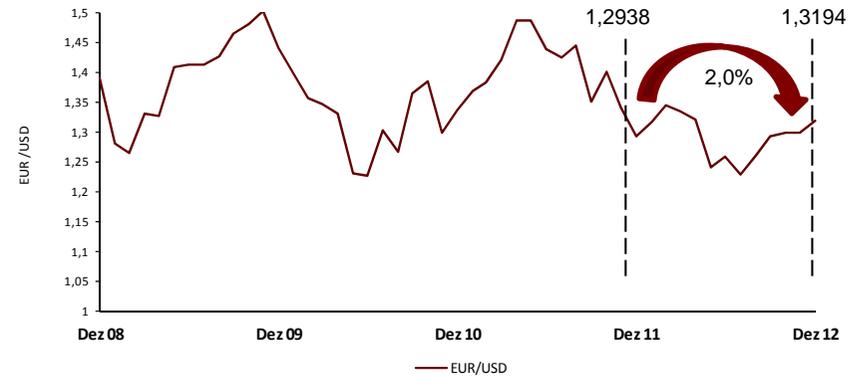
# I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

## Ouro

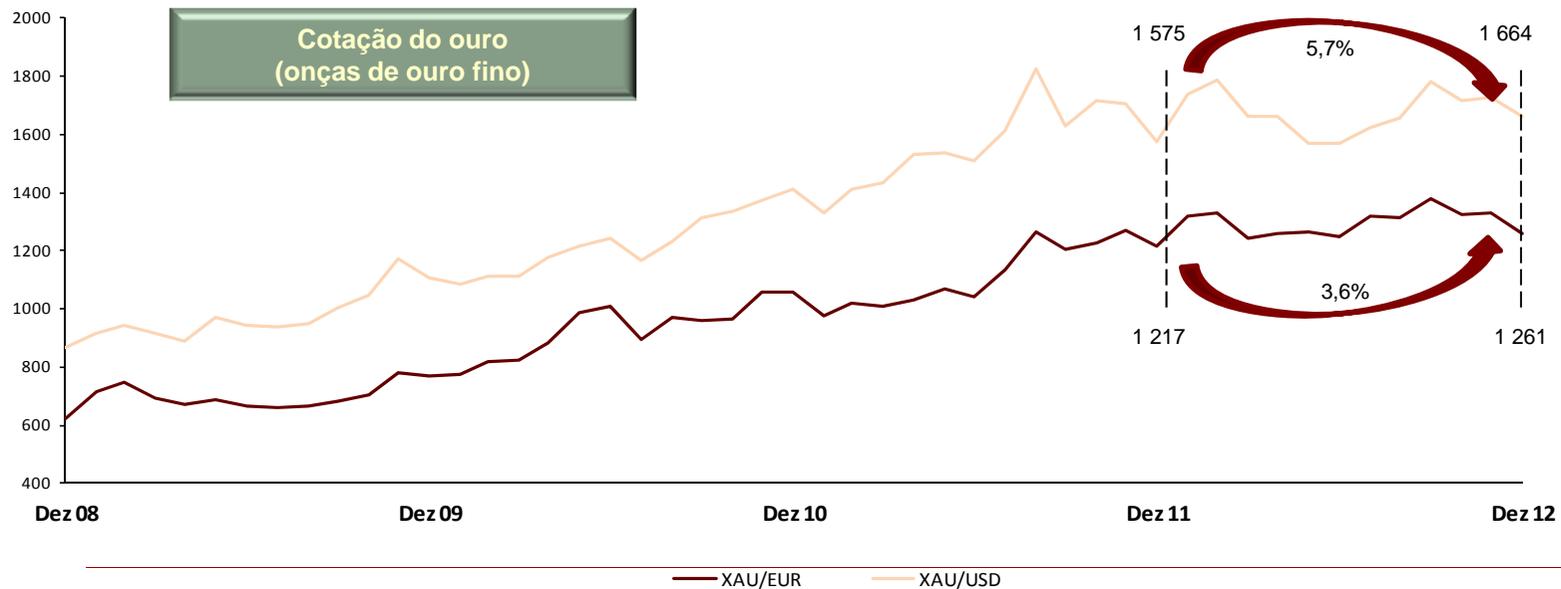
Posição a Custo de Aquisição e Dif. de Reavaliação



Evolução cambial EUR / USD

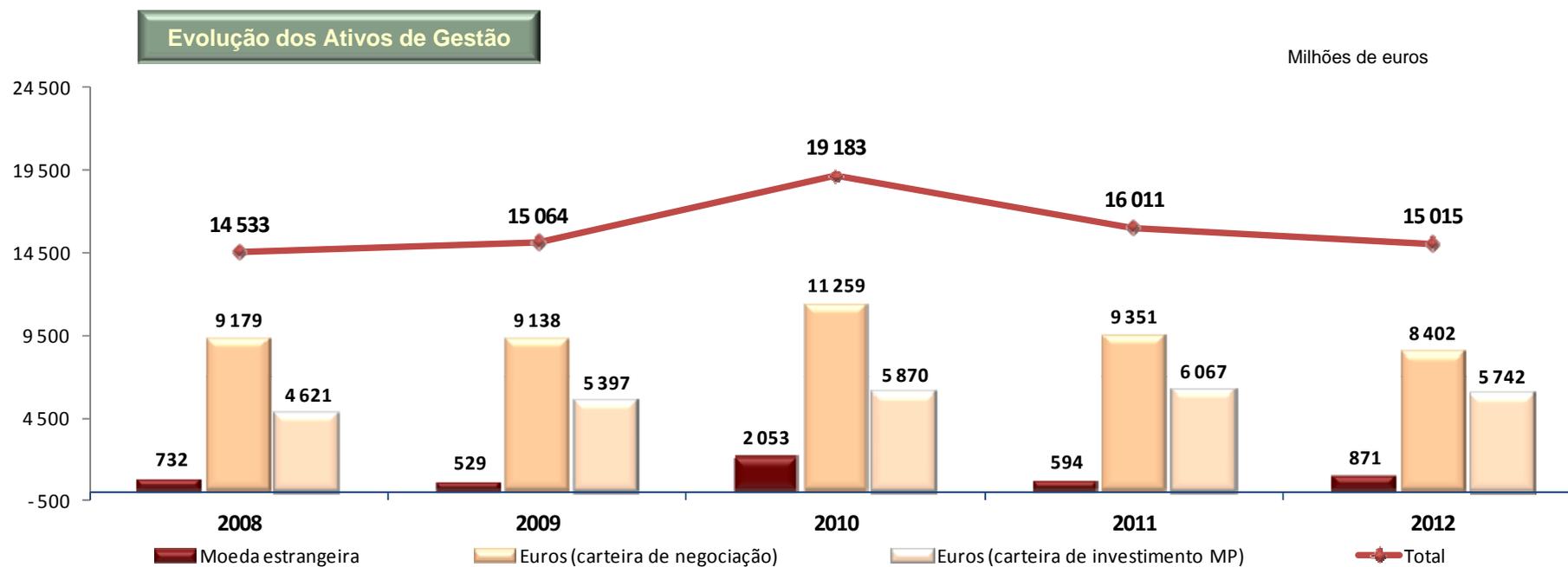


Cotação do ouro (onças de ouro fino)



## I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

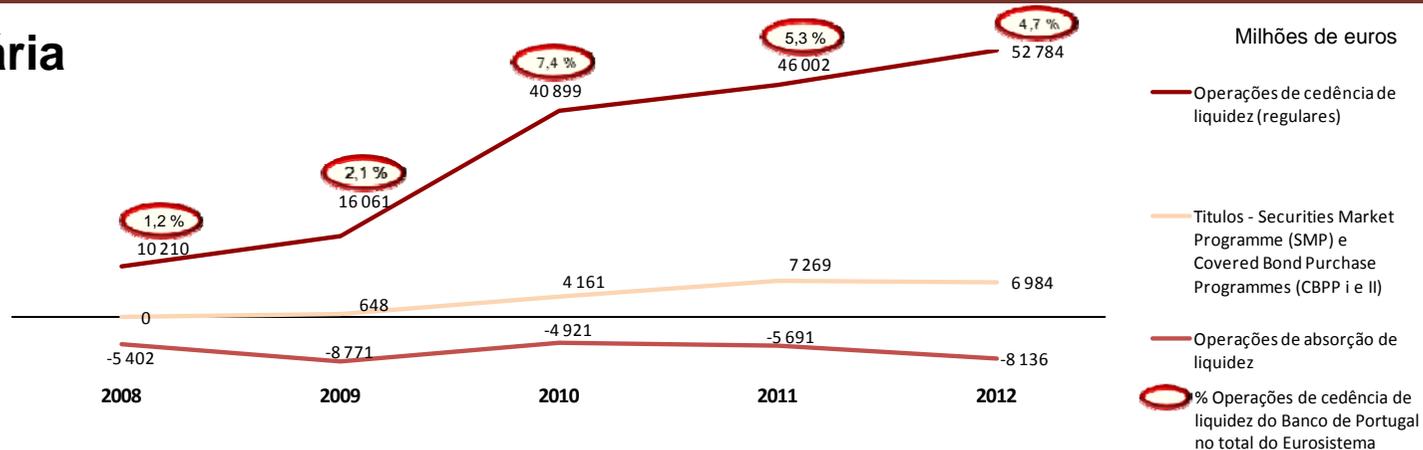
### Ativos de Gestão



# I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

## Política Monetária

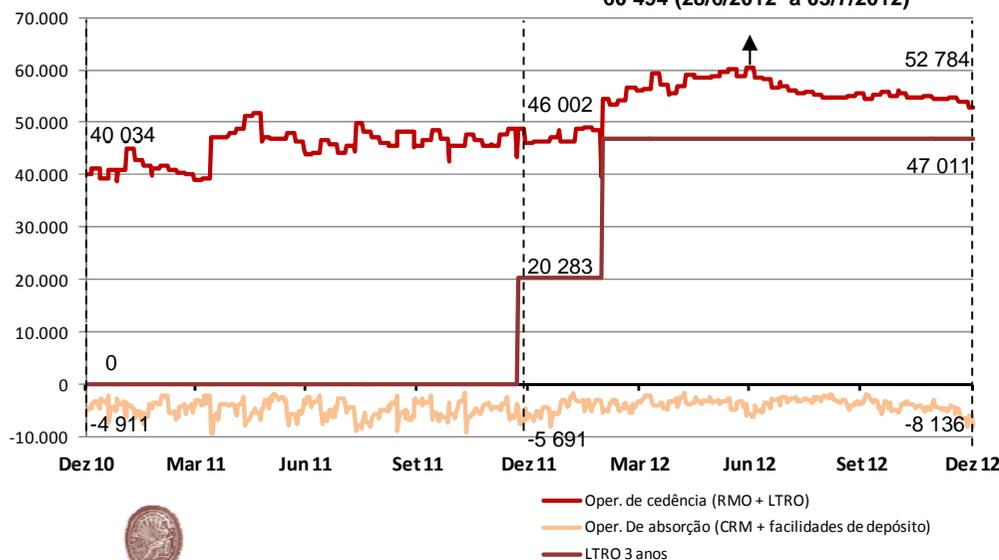
Agregados de operações de política monetária



### Evolução diária dos agregados de operações de política monetária

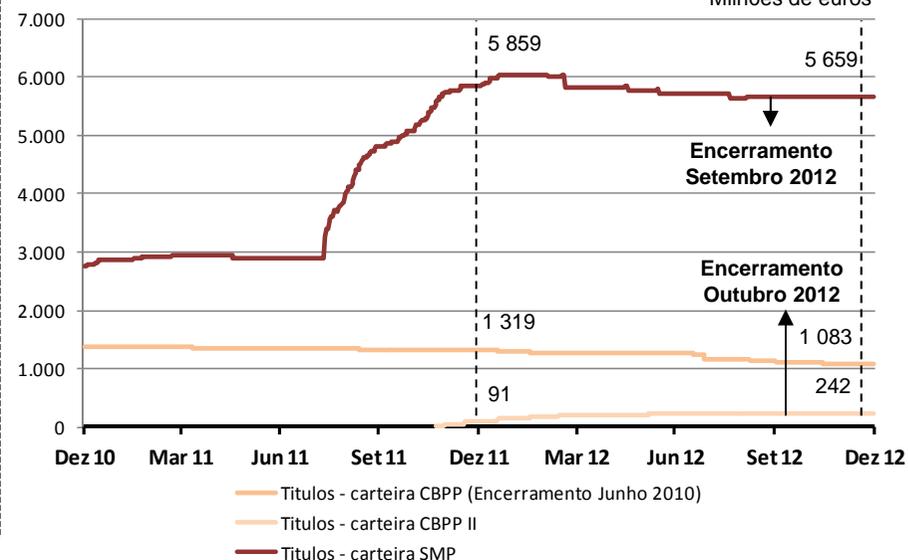
#### Operações de Política Monetária c/ as ICs

60 494 (28/6/2012 a 03/7/2012)



#### Carteiras de títulos de Política Monetária

Milhões de euros

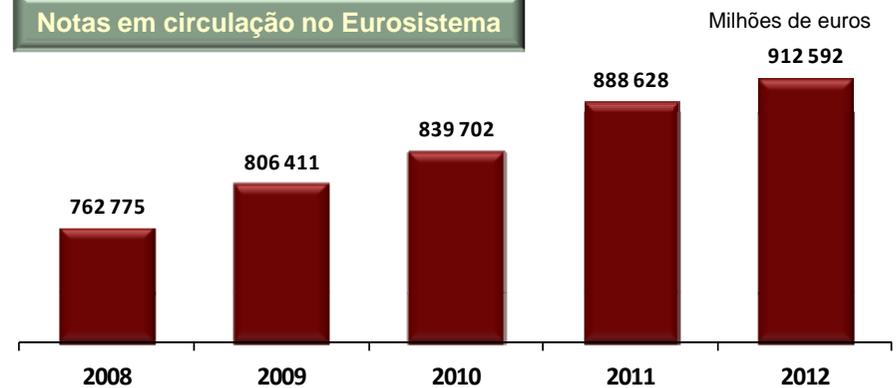


Banco de Portugal  
EUROSISTEMA

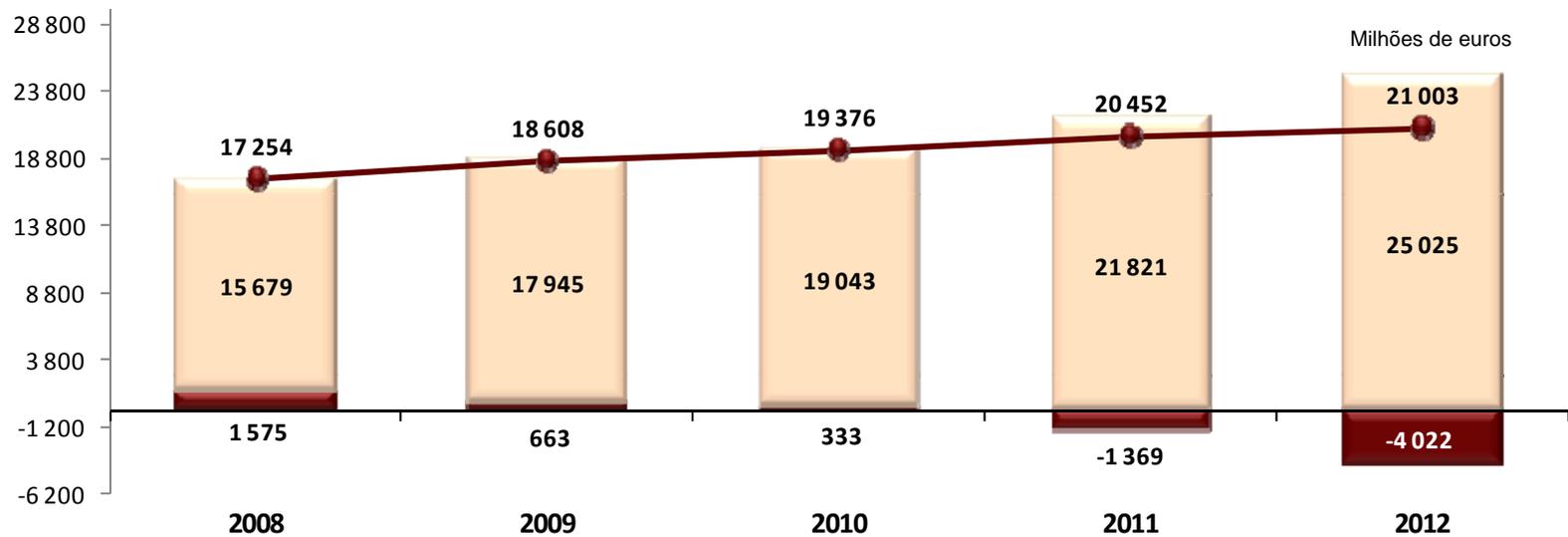
# I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

## Notas e ajustamentos

Notas em circulação no Eurosistema



Notas no Banco de Portugal



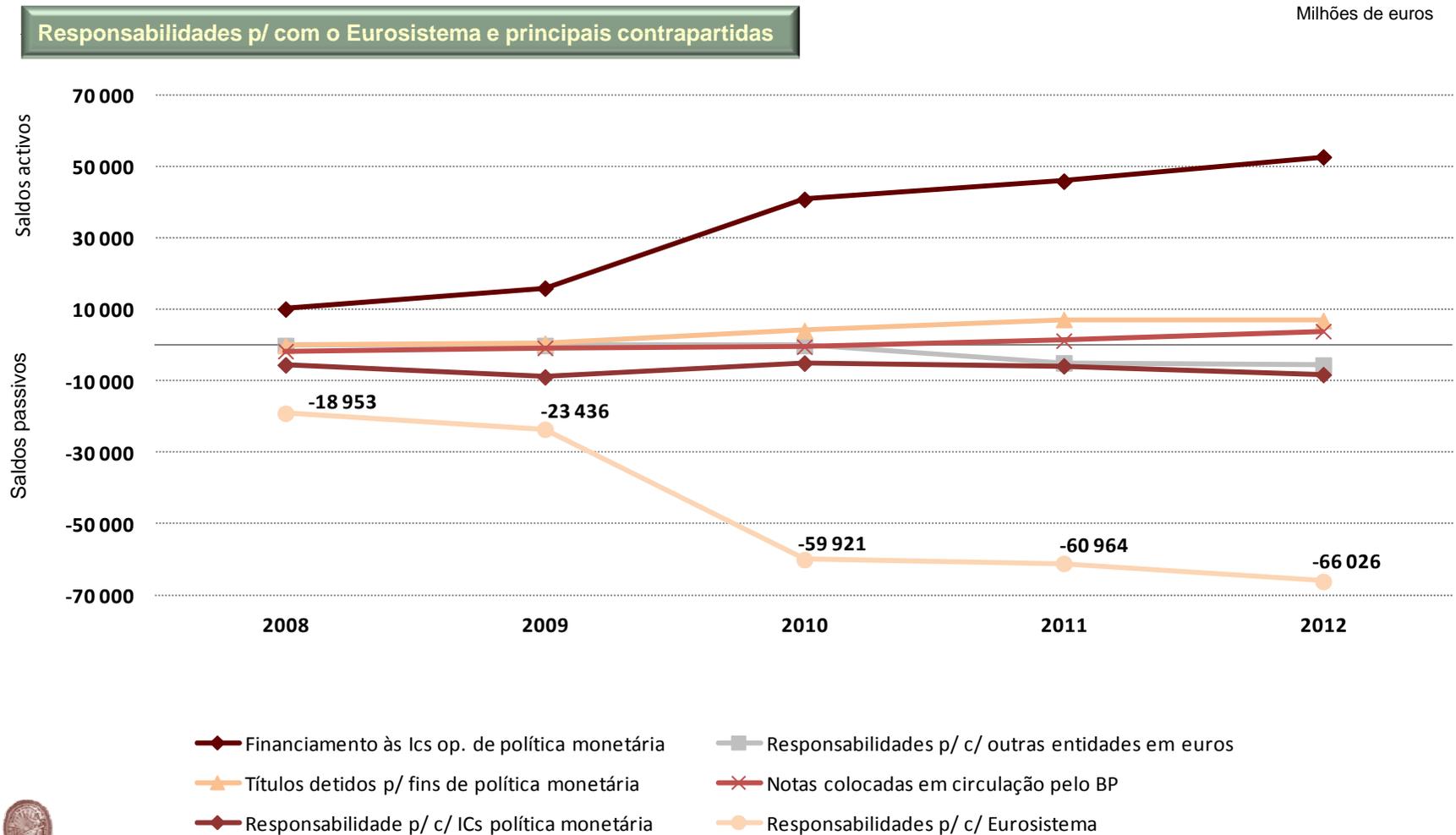
■ Diferencial notas colocadas/recolhidas de circulação pelo BP
 ■ Ajustamentos CSM e BCE
 —●— Notas em circulação BP





## I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

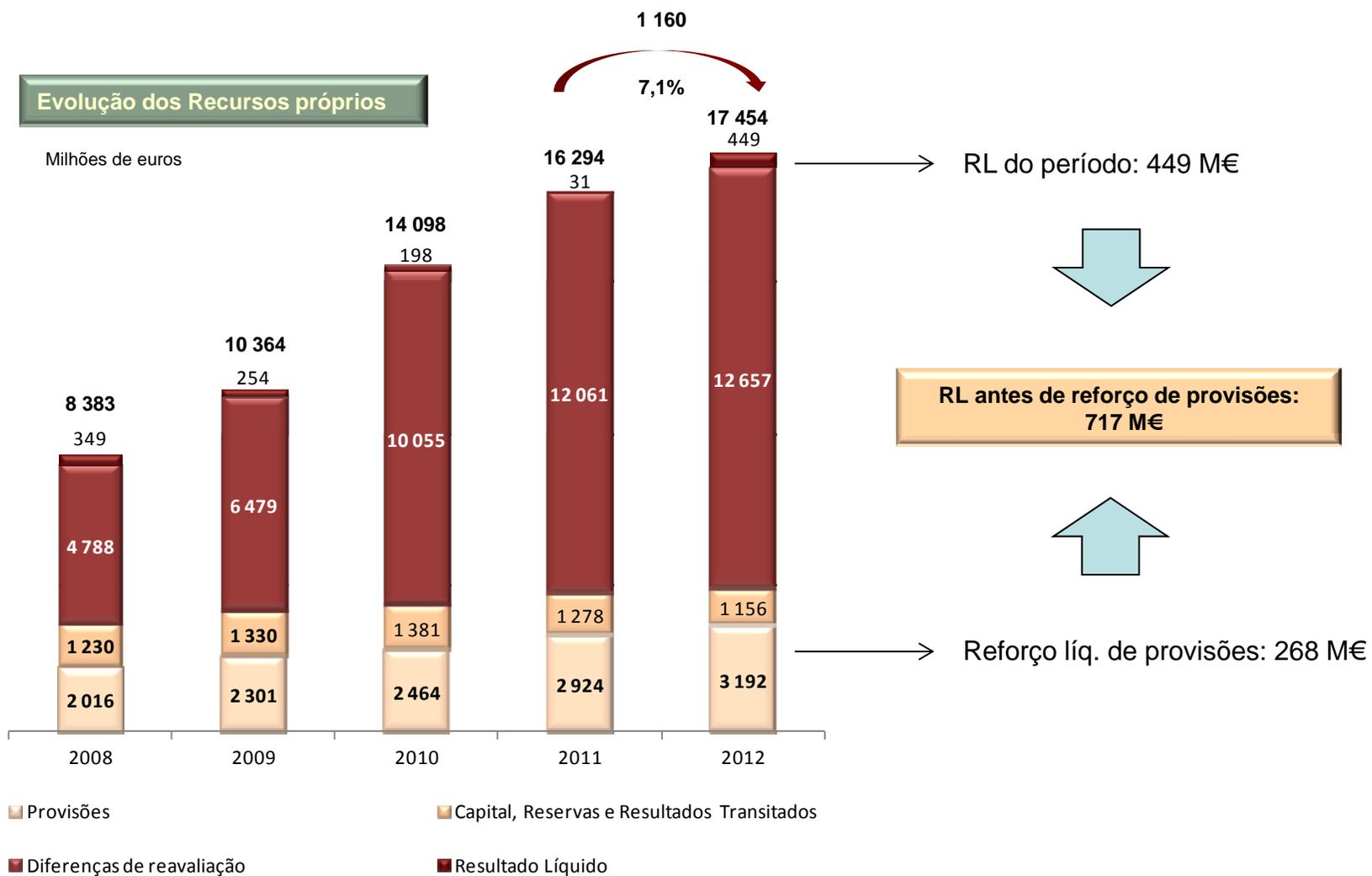
### Responsabilidades para com o Eurosistema



# I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

## Evolução dos Recursos próprios

Milhões de euros



## I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

### Demonstração de resultados simplificada

Milhões de euros

	2012	2011	Variação		Orçamento 2012
			Valor	%	
Margem de Juro	803	729	74	10%	707
Resultado em Op. Financeiras	88	-88	176	-200%	0
RL Repartição dos Rend. Monetários	113	-9	122	-1329%	-86
Gastos Administrativos	-168	-165	-3	2%	-178
Transferência de/ para Provisões	-268	-460	192	-42%	-382
Outros Resultados	46	30	16	54%	-6
<b>Resultado antes de Imposto</b>	<b>614</b>	<b>37</b>	<b>577</b>	<b>1569%</b>	<b>55</b>
Impostos Correntes	0	-201	200	-100%	-17
Impostos Diferidos	-165	195	-360	-184%	0
<b>Resultado Líquido</b>	<b>449</b>	<b>31</b>	<b>418</b>	<b>1341%</b>	<b>38</b>

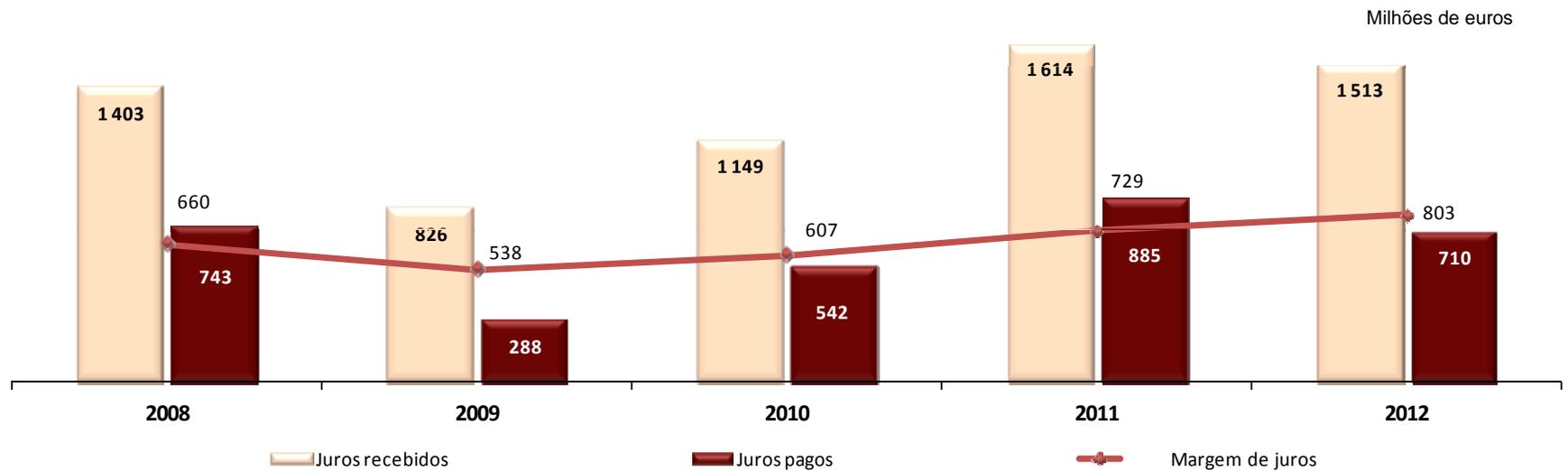




## I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

### Margem de juros

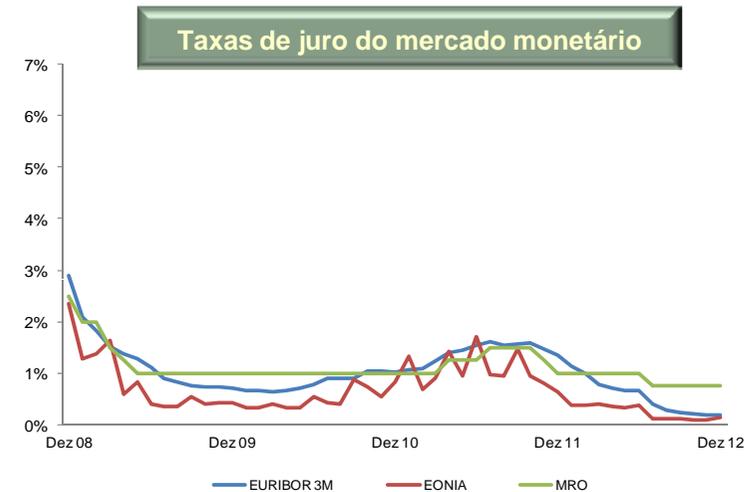
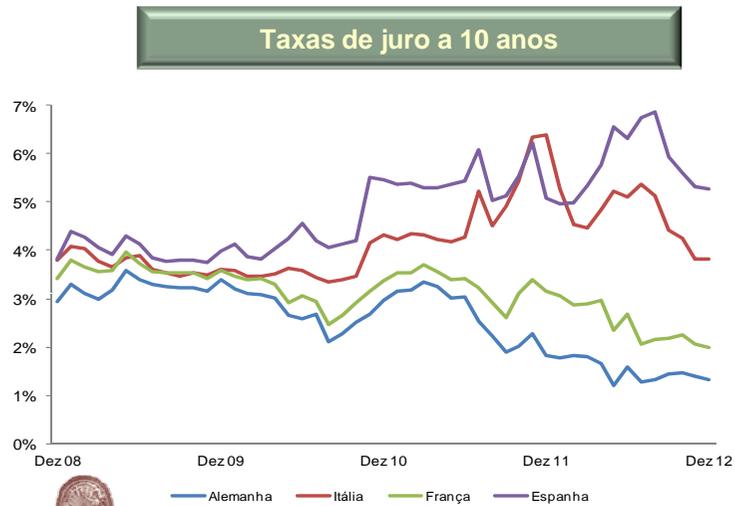
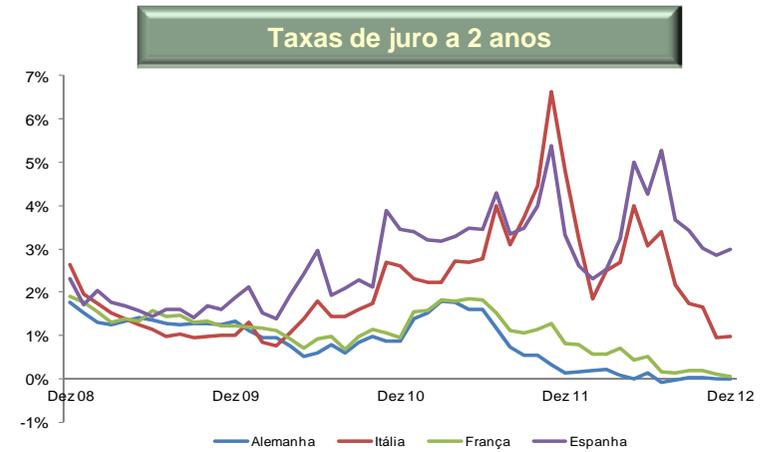
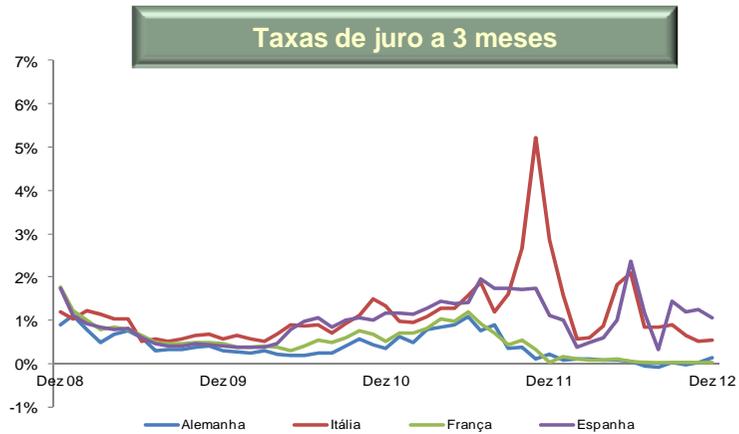
Evolução Margem de Juro de 2008 a 2012





## I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

### Evolução das taxas de juro

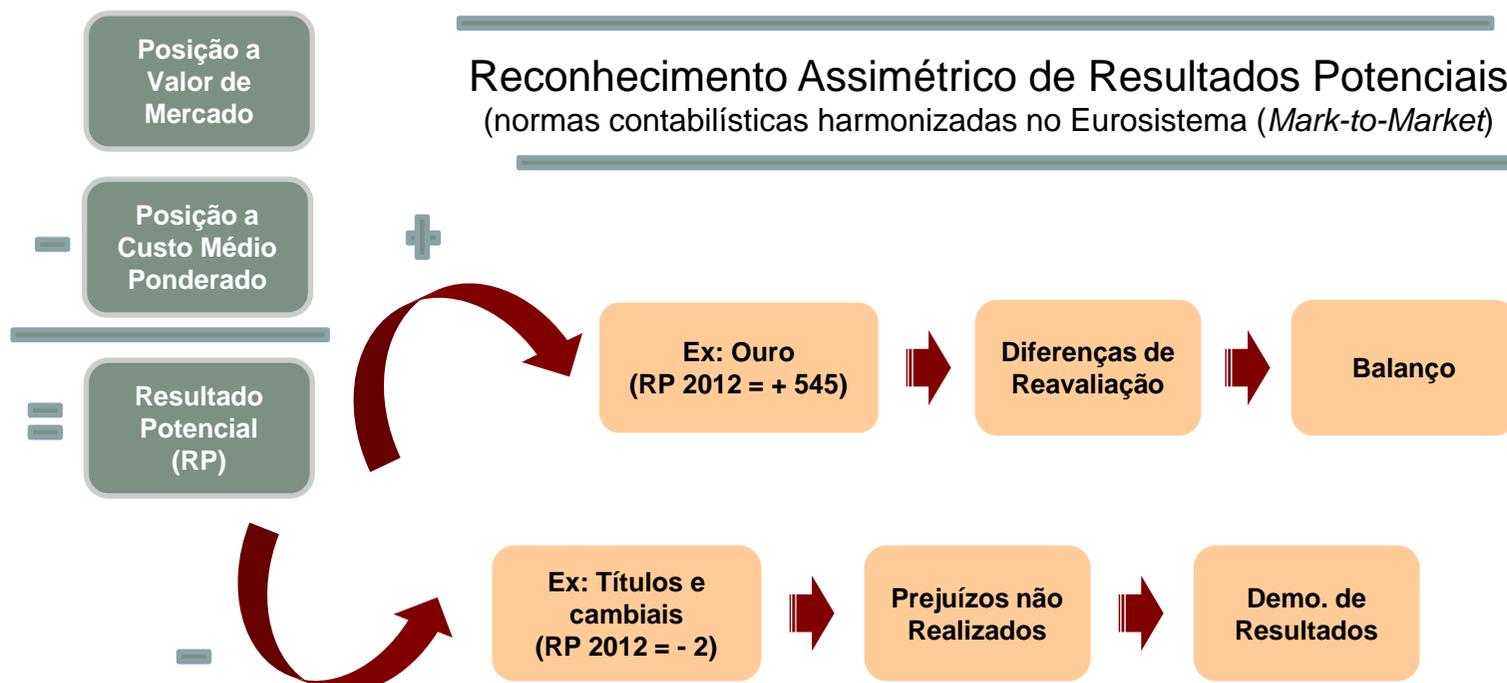


# I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

## Resultados de operações financeiras

Milhões de euros

	2012	2011	Variação	
			Valor	%
Resultados em Op. Financeiras	88	-88	176	-200%
Resultados Realizados em Op. Fin.	91	-70	160	-230%
Resultados não Realizados em Op. Fin.	-2	-18	16	-87%





## I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

### RL repartição do rendimento monetário

Milhões de euros

	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012
Repartição do Rendimento Monetário	41	42	-9	-40	97
Provisão p/ operações de política monetária do Eurosistema	-141	42	44	31	16
	<b>-100</b>	<b>85</b>	<b>35</b>	<b>-9</b>	<b>113</b>

De acordo com a  
chave de capital



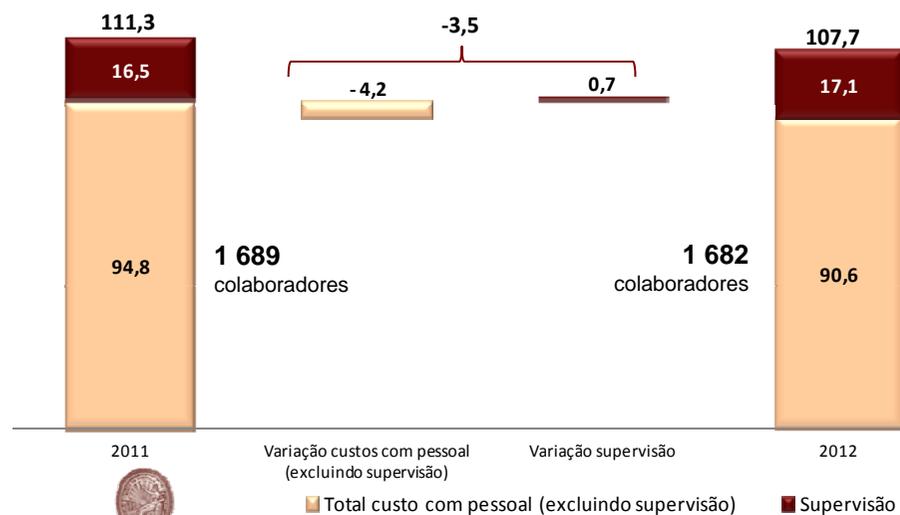
# I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

## Gastos administrativos

	2012	2011	Variação		Milhões de euros
			Valor	%	
<b>Gastos Administrativos</b>	<b>-168</b>	<b>-165</b>	<b>-3</b>	<b>1,7%</b>	
<b>Gastos com Pessoal</b>	<b>-108</b>	<b>-111</b>	<b>4</b>	<b>-3,4%</b>	
Excluindo supervisão	-91	-95	4	-4,4%	
Supervisão	-17	-16	-1	4,0%	
<b>Fornecimentos e Serviços de Terceiros</b>	<b>-41</b>	<b>-37</b>	<b>-4</b>	<b>10,7%</b>	
Excluindo PAEF	-36	-36	0	0,8%	
PAEF	-5	-1	-4	367,5%	
<b>Outros Gastos Administrativos</b>	<b>-19</b>	<b>-16</b>	<b>-3</b>	<b>15,6%</b>	

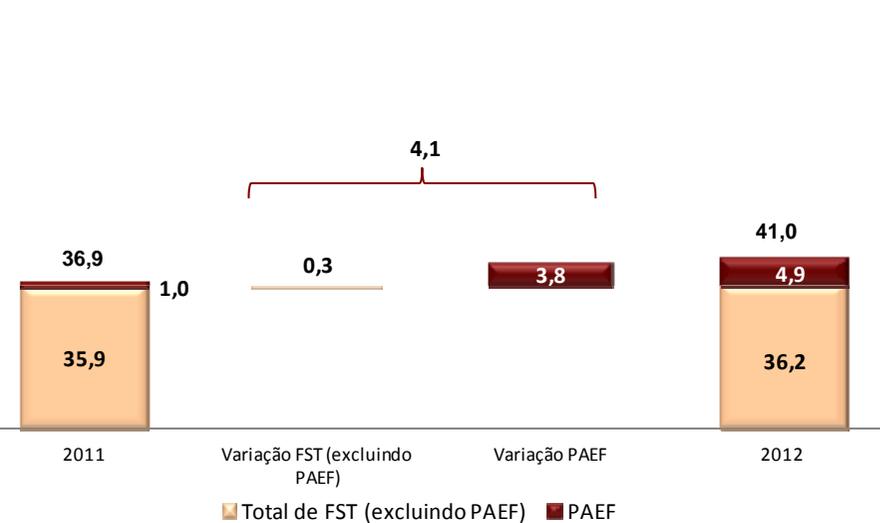
### Variação Gastos com Pessoal

Milhões de euros



### Variação F. S. de Terceiros

Milhões de euros

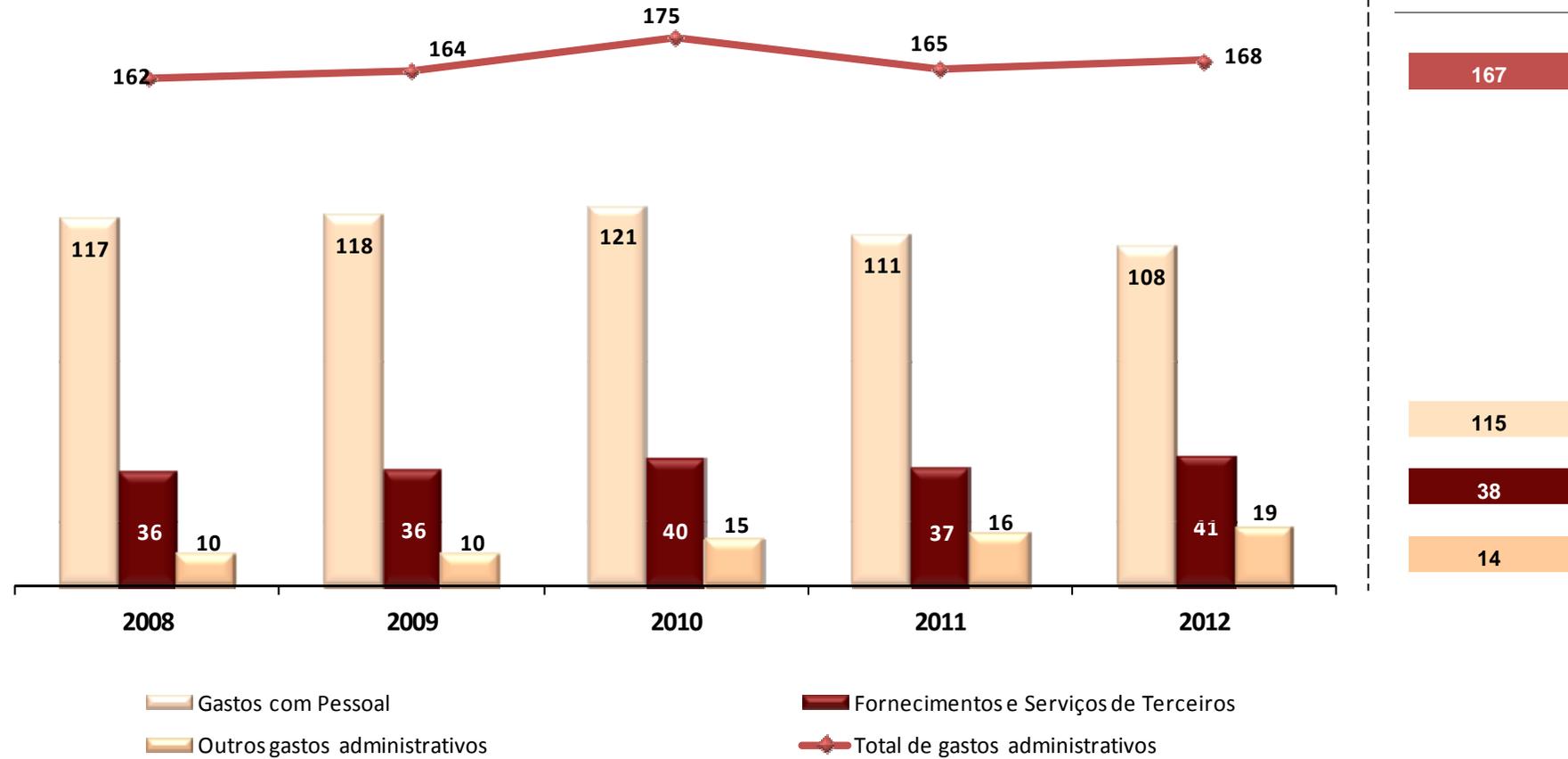




## I.3. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS 2012

### Evolução dos gastos administrativos 2008-2012

Milhões de euros



	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Colaboradores Efetivos</b>	<b>1 685</b>	<b>1 713</b>	<b>1 648</b>	<b>1 689</b>	<b>1 682</b>



Banco de Portugal  
EUROSISTEMA



## I.4. DESAFIOS PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- Criação da **União Bancária / Mecanismo Único de Supervisão**
- Atribuição de mandato **macroprudencial** ao Banco de Portugal
- Continuação do **ajustamento da economia portuguesa** e do **sistema bancário**
- Tendência para o **imediatismo e demagogia no debate público**
- Utilização **mais eficiente dos recursos e gestão de risco** alinhada pelas melhores práticas





## II. A Economia Portuguesa: Evolução recente e desafios

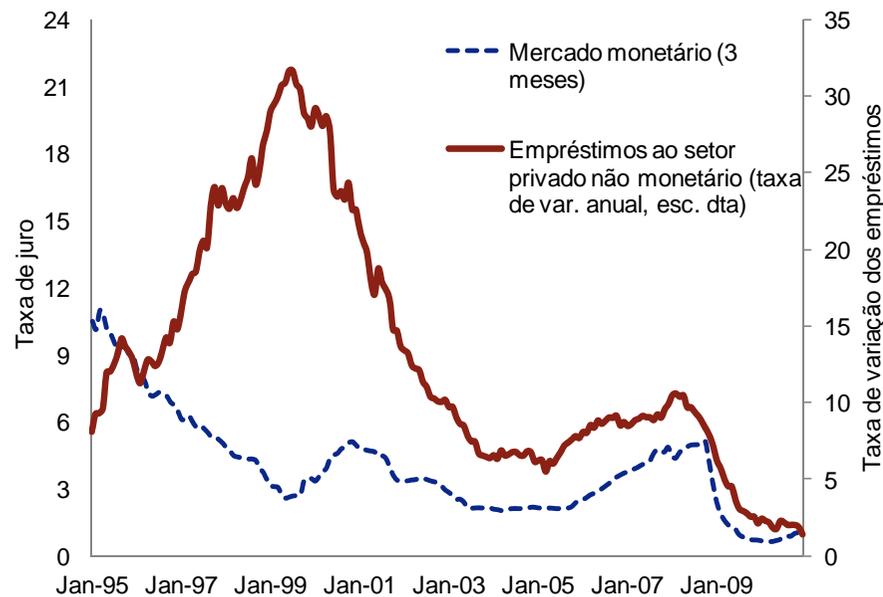




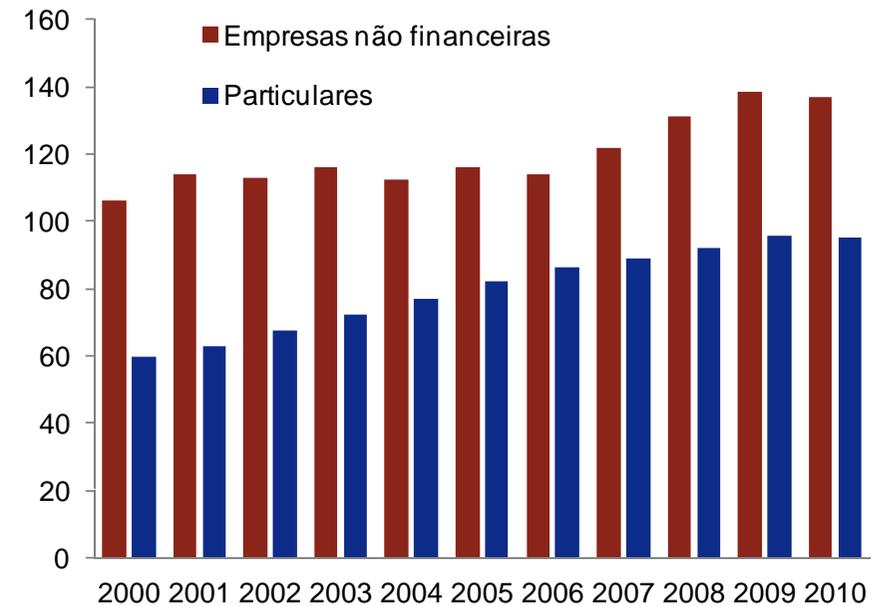
## II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

***A União Monetária alargou as possibilidade de financiamento dos agentes económicos em Portugal ...***

**Taxas de juro e empréstimos bancários ao setor privado não financeiro**



**Endividamento do setor privado não financeiro (% do PIB)**



Fontes: Banco de Portugal, BCE, INE





## II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

***O endividamento foi em grande parte utilizado para financiar despesas de consumo....***

### Composição da despesa (preços correntes)

(taxa de crescimento nominal média)

	PIB	Consumo Privado	Consumo Público	FBCF	Exportações	Importações	Área do Euro PIB
1996-2010	4,7	4,8	6,1	3,5	5,8	5,8	3,3
1999-2010	3,9	4,3	5,5	1,0	5,0	4,4	3,3
1996-2001	7,3	6,8	9,1	10,3	8,0	9,7	4,1
2002-2007	4,0	4,5	4,5	0,7	6,4	4,9	4,1
2008-2010	0,7	1,4	3,3	-4,3	0,1	-0,2	0,5

Fontes: AMECO, INE

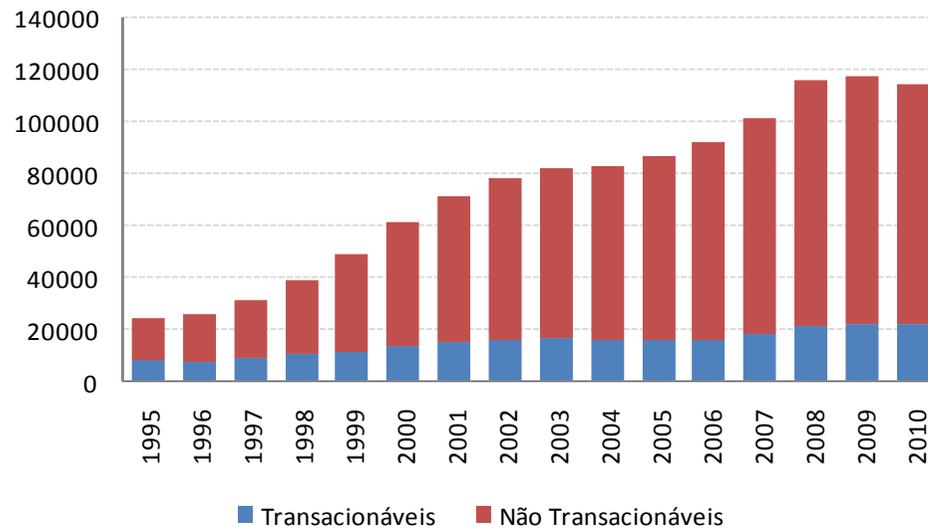




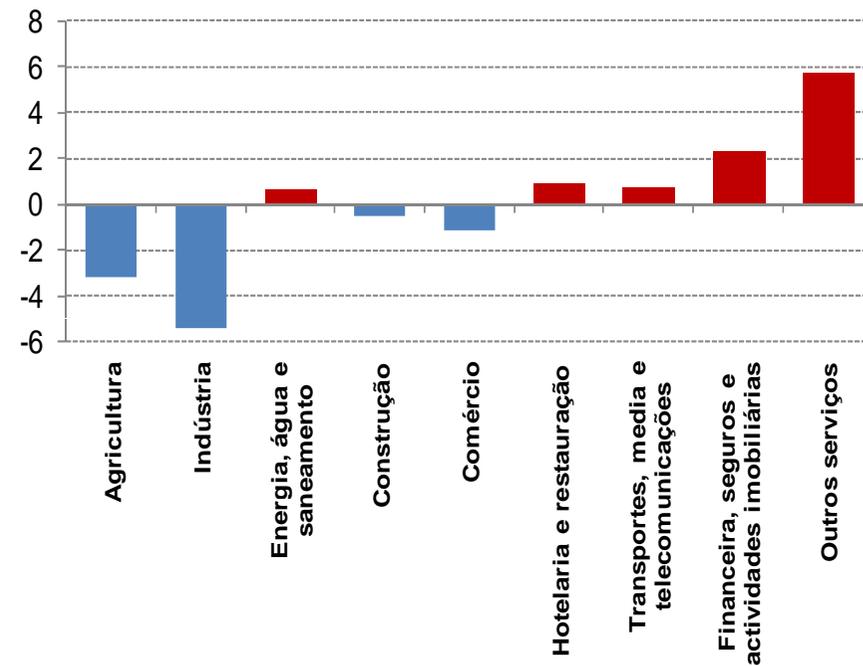
## II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

*.... e o investimento foi canalizado para o setor dos não transacionáveis*

**Empréstimos às Sociedades Não Financeiras**  
Milhões do euro



**Peso no VAB**  
1995-2010; Variação em p.p



Fonte: Banco de Portugal

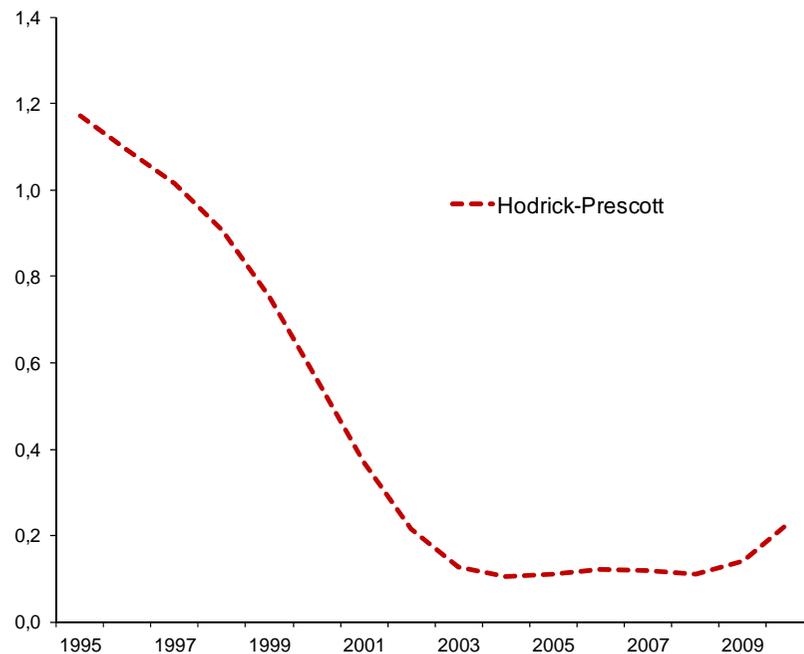




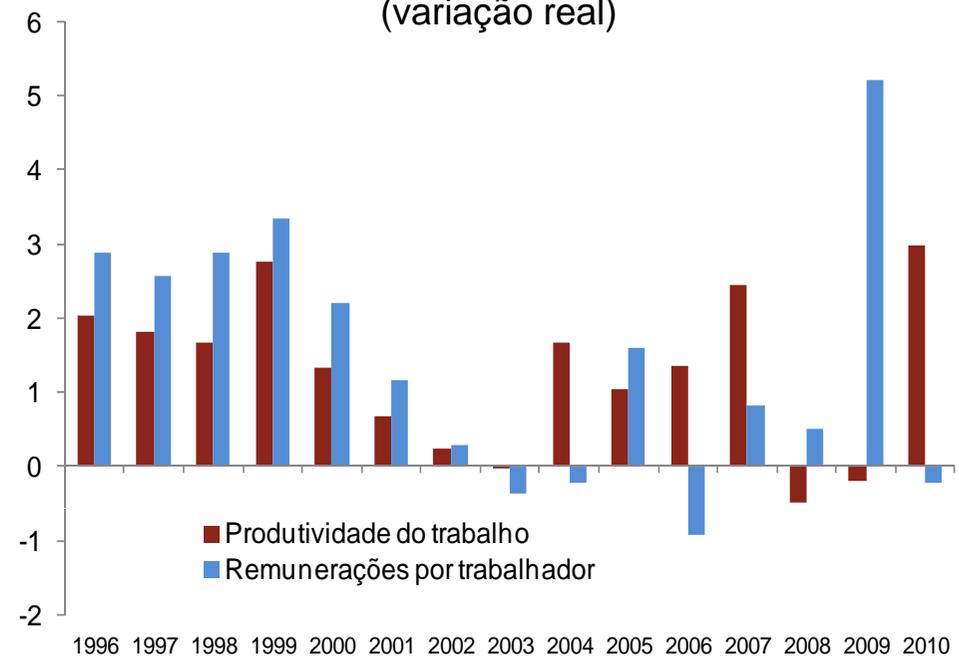
## II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

***A afetação ineficiente do capital conduziu a uma queda no crescimento da produtividade e... a política de salários não teve em conta a evolução da produtividade***

**Crescimento da produtividade total dos fatores**



**Remunerações por trabalhador e produtividade do trabalho do total da economia (variação real)**



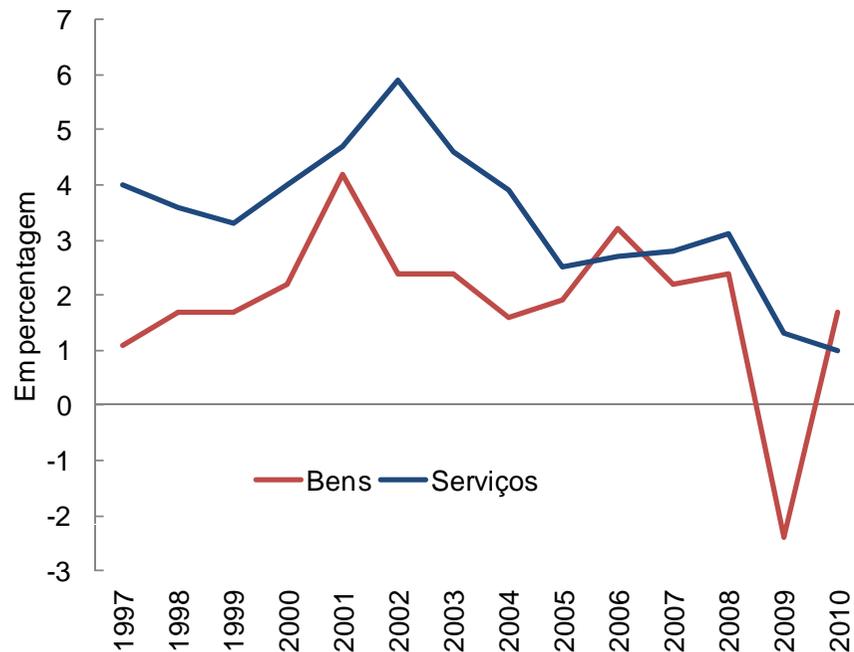
Fontes: Banco de Portugal, INE



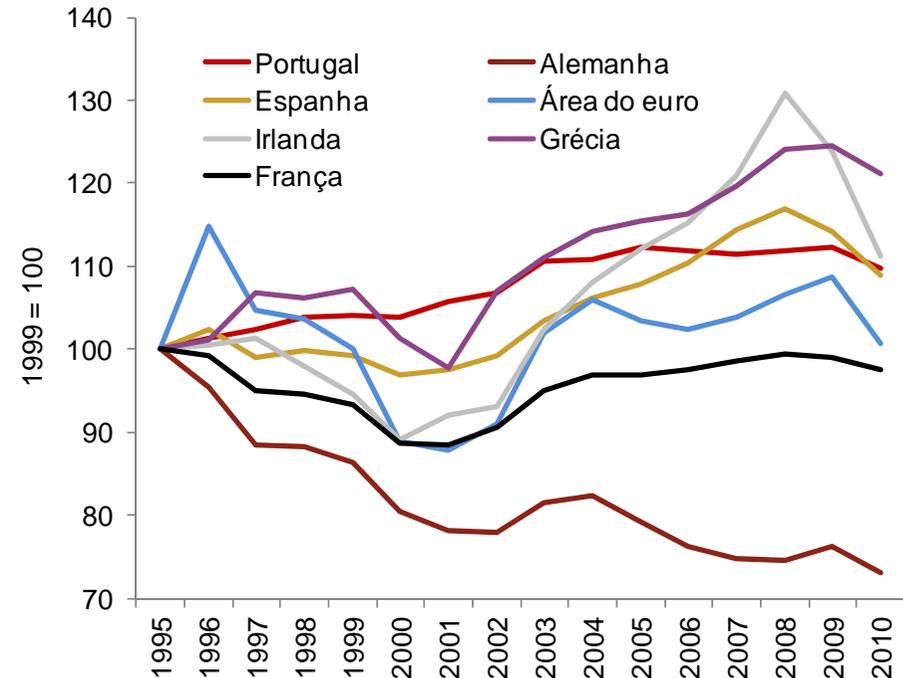
## II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

***A baixa produtividade juntamente com o crescimento dos salários conduziu a uma deterioração da competitividade***

**Preços no consumidor**  
taxa de variação média



**Taxa de Câmbio Efetiva Real**  
Deflacionada por CTUP relativos

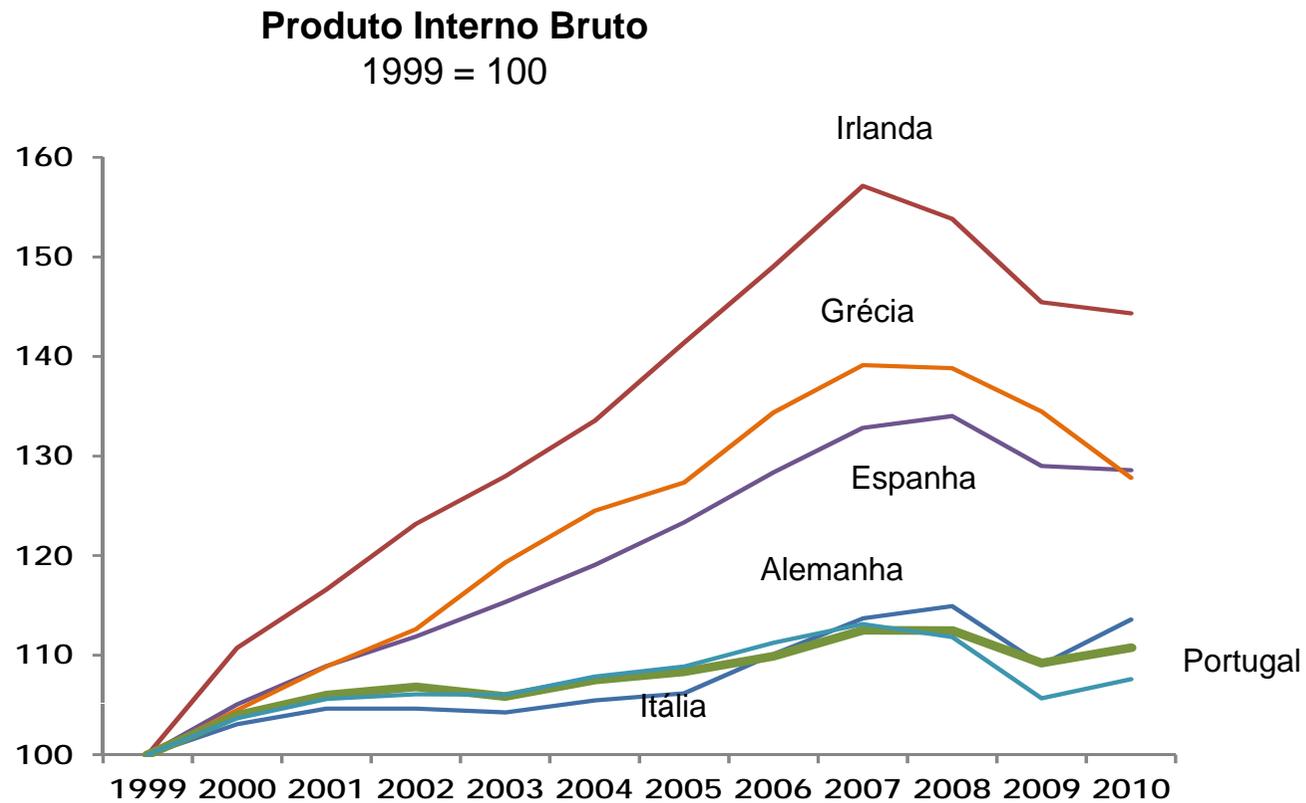


Fontes: Banco de Portugal, BCE e INE



## II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

***Assim, e apesar da significativa entrada de capitais na economia, o PIB registou um fraco crescimento***



Fonte: AMECO



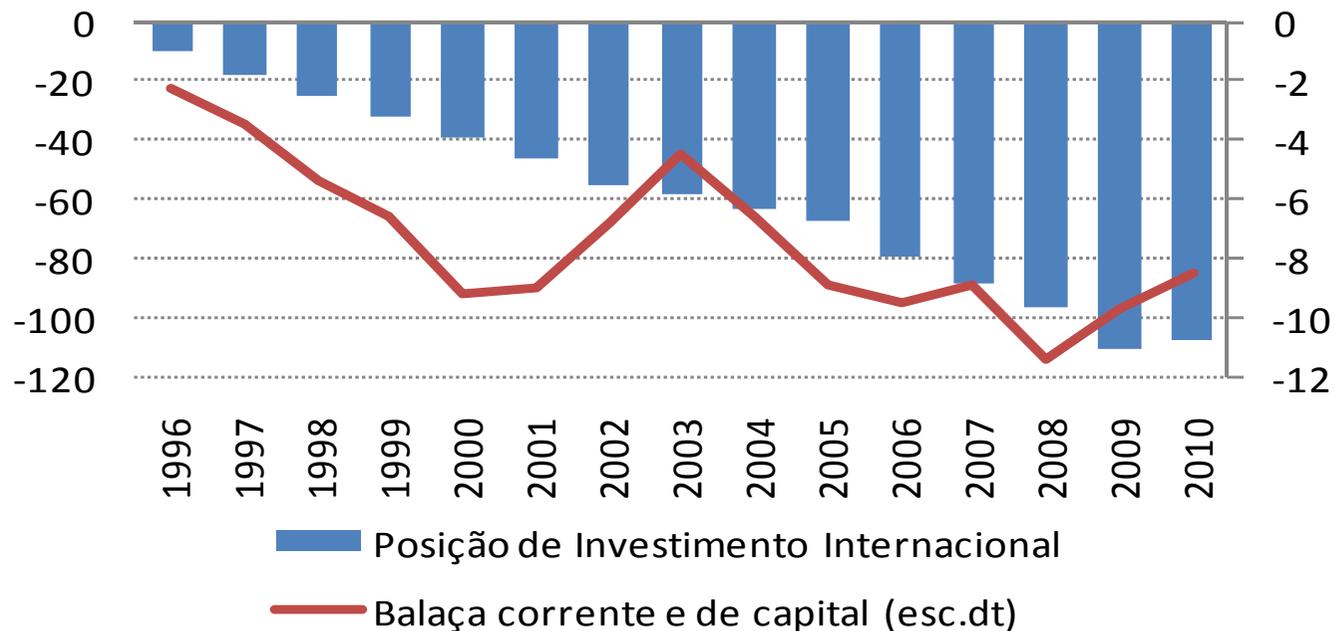
Banco de Portugal  
EUROSISTEMA



## II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

***O elevado crescimento da despesa interna e o fraco crescimento do produto conduziram a um crónico e elevado desequilíbrio das contas externas***

### Contas Externas e Posição de Investimento Internacional % do PIB

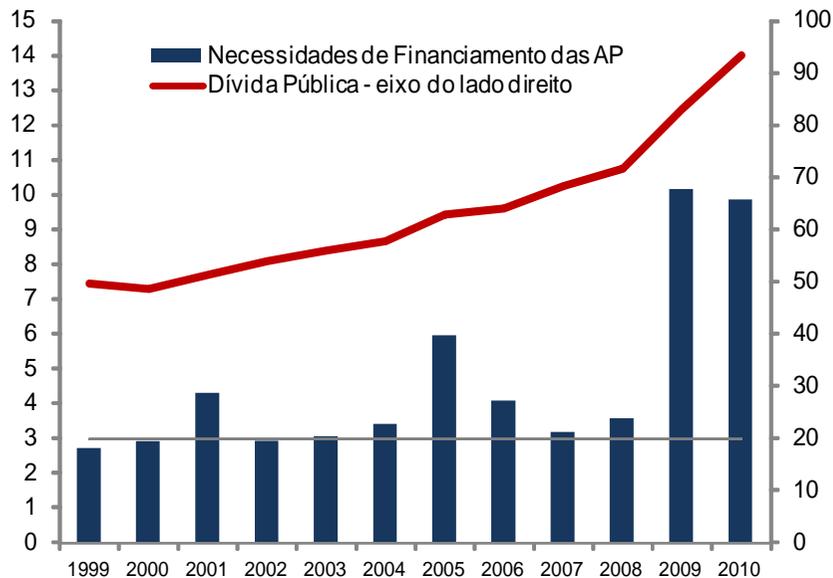




## II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

### *Política orçamental imprudente conduziu à insustentabilidade das contas públicas*

**Défice e Dívida Pública**  
Em percentagem do PIB



Fontes: Banco de Portugal e INE



Banco de Portugal  
EUROSISTEMA

**Indicadores Orçamentais**  
Em percentagem do PIB

	2007	2008	2009	2010	Varição 2007-2010
<b>Saldo global</b>	-3,1	-3,6	-10,2	-9,8	-6,7
<b>Saldo estrutural</b>	-4,3	-6,2	-11	-13,2	-8,9
<b>Saldo primário estrutural</b>	-1,4	-3,2	-8,2	-10,3	-8,9
<b>Dívida pública</b>	68,3	71,6	83,1	93,3	25

**Significativa expansão orçamental em 2007-2010**

- Sucesso de curto prazo na estabilização da economia
- Medidas não cumpriram requisitos simultâneos TTT (*timely-targeted-temporary*)
- Risco de refinanciamento claramente subestimado



## II.1. COMO CHEGÁMOS À CRISE

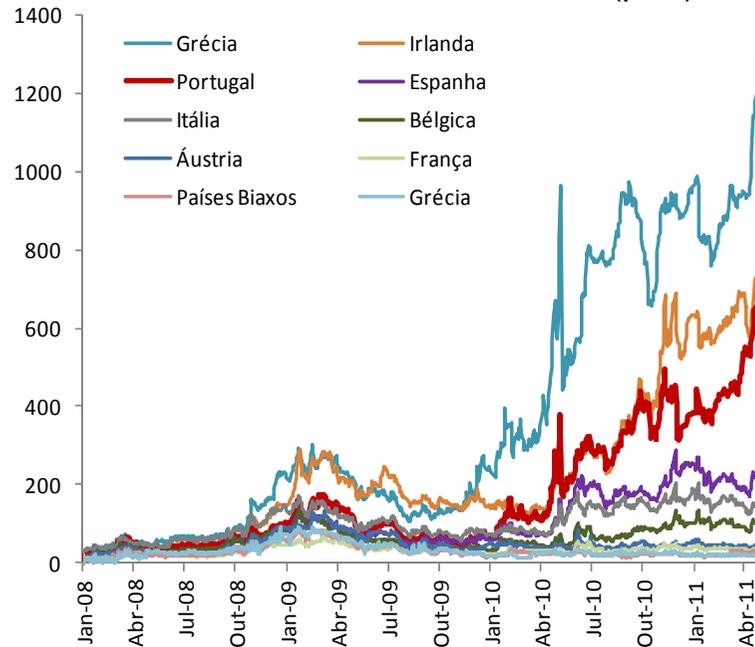
**Os desequilíbrios foram revelados de forma clara no contexto da crise levando a um abrupto e substancial agravamento das condições de financiamento**

**Finanças Públicas Insustentáveis**

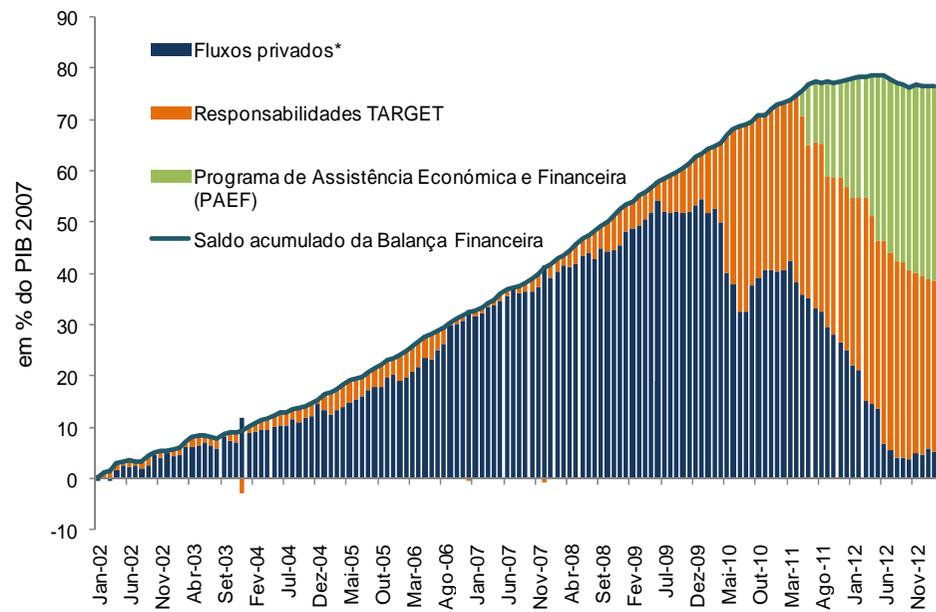
**Endividamento excessivo do setor privado**

**Crescimento anémico e baixa produtividade**

**Taxas de rendibilidade a 10 anos**  
Diferencial face Alemanha (p.b.)



**Fluxos de capital privado, financiamento do Eurosistema e do PAEF**



*Banco de Portugal*

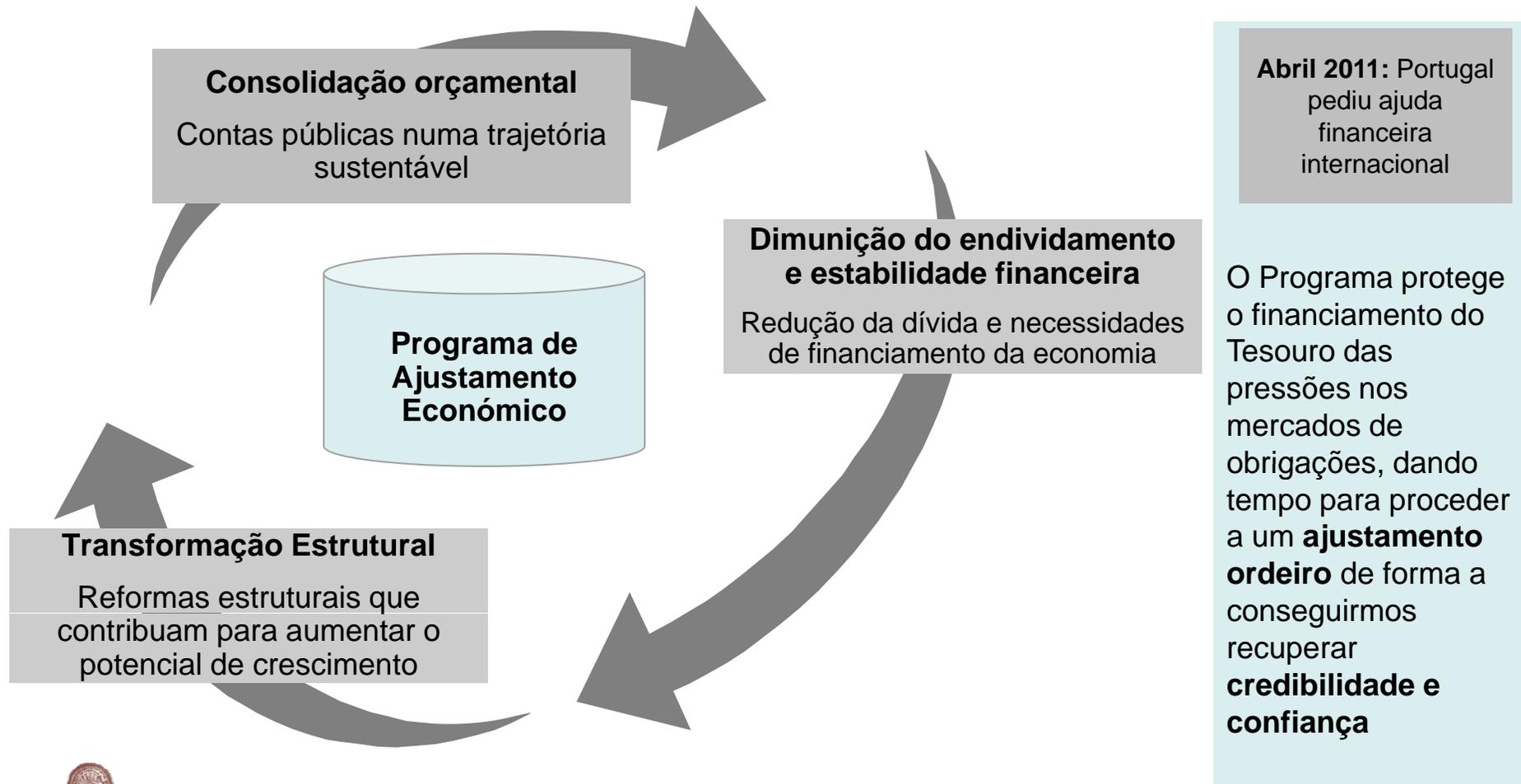
\* Inclui as outras componentes não consideradas na desagregação efetuada, essencialmente, informação referente a títulos, e outros empréstimos que não obtidos no âmbito do PAEF

Fontes: Banco de Portugal e Reuters



## II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

**Estratégia abrangente e equilibrada para resolver os desequilíbrios macroeconómicos e as debilidades estruturais acumuladas**



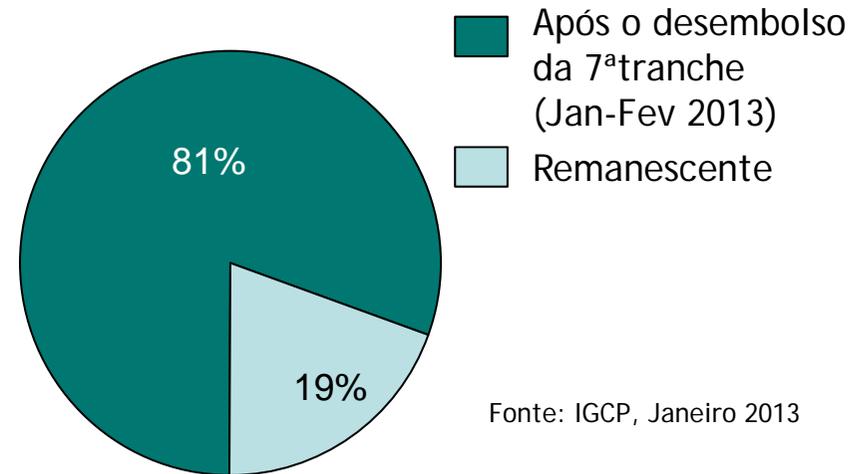


## II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

### *Sete revisões trimestrais do Programa*

- O Programa cobre as necessidades de financiamento das Administrações Públicas de 2011 a Junho de 2014.
- O envelope financeiro é de 78 mil milhões de euros, dos quais 12 mil milhões são reservados para a capitalização dos bancos
- A implementação do programa é avaliada trimestralmente

### Pacote financeiro



Fonte: IGCP, Janeiro 2013





## II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

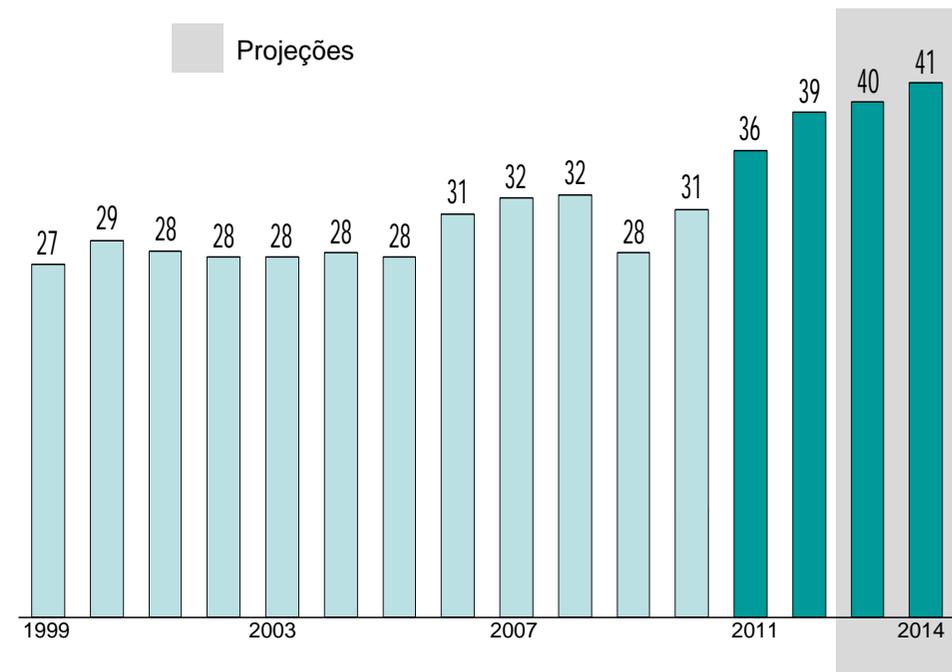
### Forte desempenho das exportações

Evolução da quota de mercado das exportações e taxa de câmbio real efectiva  
(Índice 1991T1=100)



Fontes: AMECO e Banco de Portugal

Exportações de bens e serviços  
Em percentagem do PIB



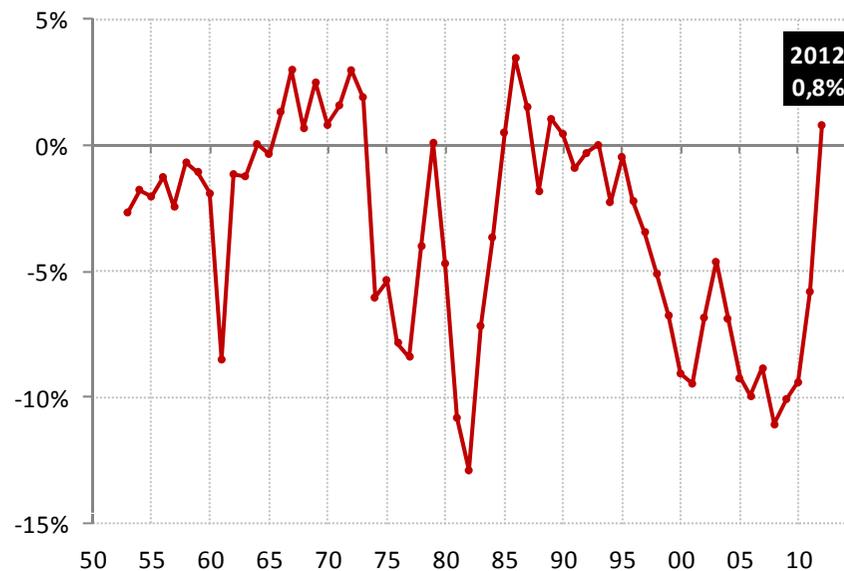


## II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

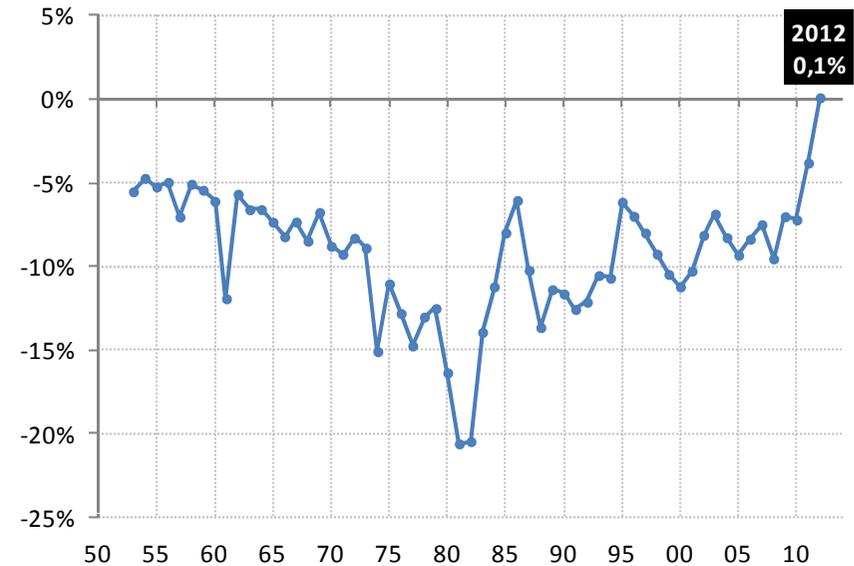
### *Rápida correção do desequilíbrio externo*

*Balança de bens e serviços positiva pela primeira vez desde 1953 (\*)*

**Balança corrente e de capital**  
% PIB, dados anuais



**Balança de bens e serviços**  
% PIB, dados anuais



(\*) Não existem dados disponíveis para o período anterior a 1953  
Fontes: Banco de Portugal e INE





## II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

### *Significativa consolidação orçamental 2010-2012....*

#### PRINCIPAIS INDICADORES ORÇAMENTAIS

Em percentagem do PIB

	2010	2011	2012	Varição 2011-2012	Varição 2010-2012
<b>Saldo total</b>	<b>-9,8</b>	<b>-4,4</b>	<b>-6,4</b>	<b>-2,0</b>	<b>3,4</b>
Medidas temporárias	1,7	3,9	0,6	-3,4	-1,2
Fatores especiais	-2,8	-1,2	-1,0	0,2	1,9
<b>Saldo total excluindo medidas temporárias e fatores especiais</b>	<b>-8,7</b>	<b>-7,1</b>	<b>-6,0</b>	<b>1,1</b>	<b>2,7</b>
Componente cíclica	1,7	0,8	-1,1	-2,0	-2,8
<b>Saldo estrutural excluindo fatores especiais</b>	<b>-10,4</b>	<b>-8,0</b>	<b>-4,9</b>	<b>3,1</b>	<b>5,6</b>
Despesa em juros	2,8	4,1	4,4	0,3	1,6
<b>Saldo primário estrutural excluindo fatores especiais</b>	<b>-7,6</b>	<b>-3,9</b>	<b>-0,5</b>	<b>3,4</b>	<b>7,2</b>
<b>Dívida pública</b>	<b>94,0</b>	<b>108,3</b>	<b>123,6</b>	<b>15,3</b>	<b>29,6</b>
Varição da dívida pública (em p.p.)	10,3	14,3	15,3	-	-
Contributo do saldo primário	7,0	0,4	2,0	-	-
Diferencial entre efeitos dos juros e do crescimento do PIB	0,7	5,0	8,1	-	-
Ajustamentos défice-dívida	2,6	8,9	5,2	-	-

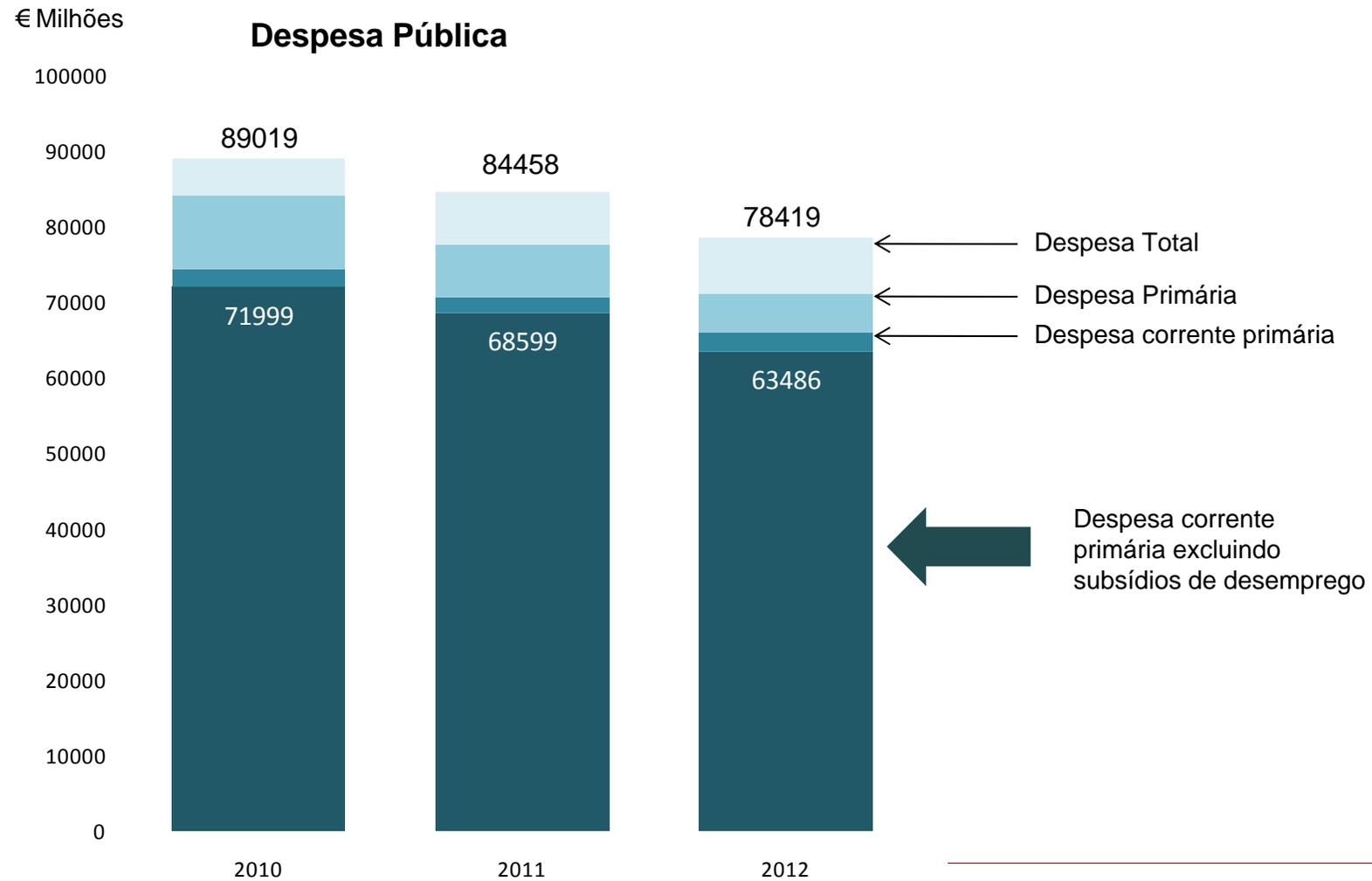
Fontes: INE e Banco de Portugal.





## II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

.... Assente numa significativa redução da despesa

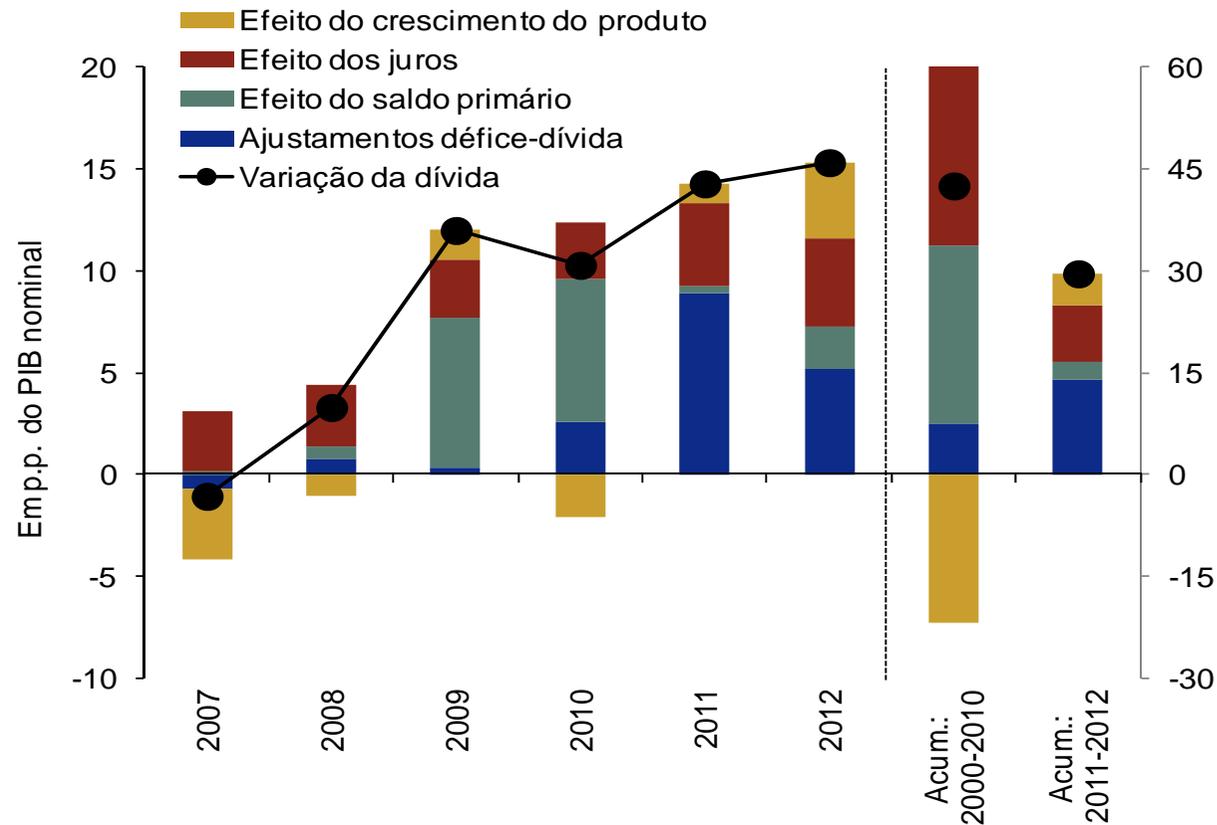




## II. 2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

***O aumento da dívida pública reflete também o impacto de ajustamentos défice-dívida de magnitude significativa***

**Contributos para a Dívida Pública**

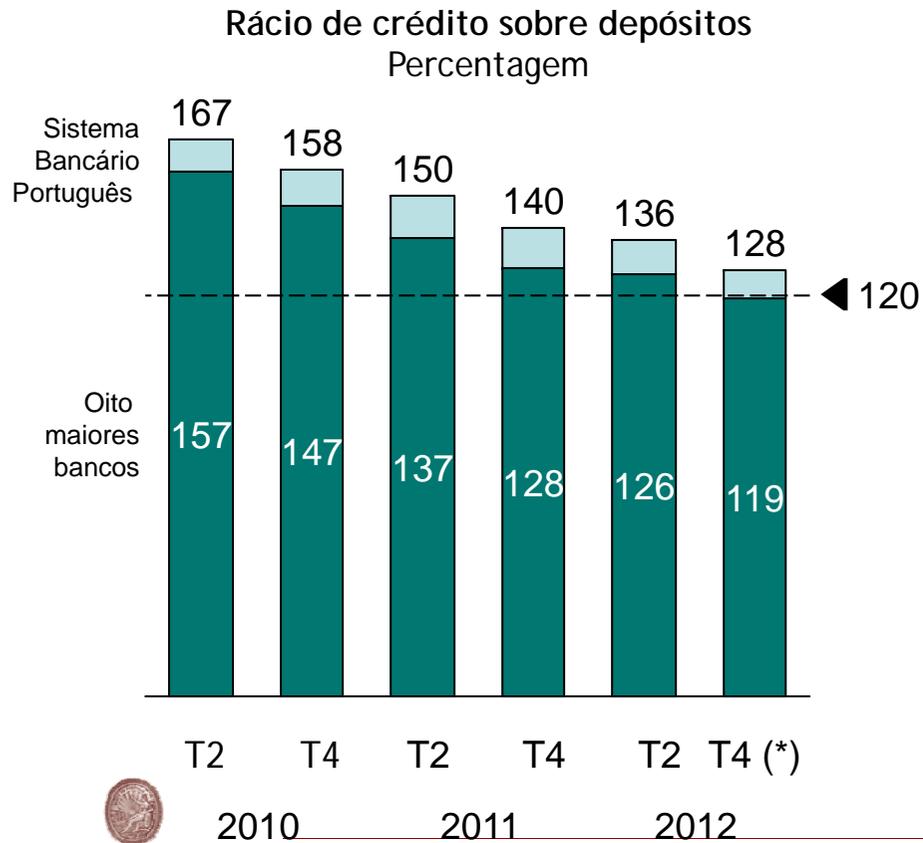




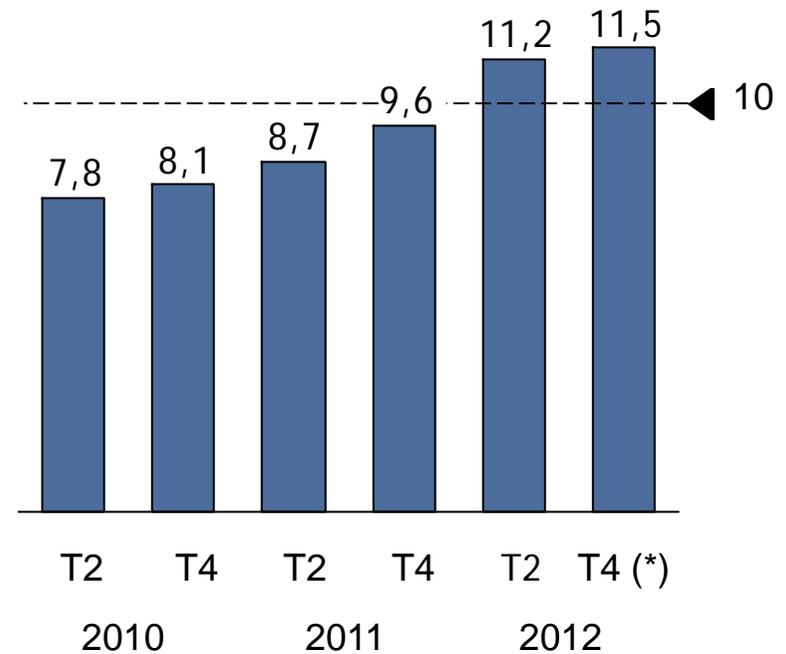
## II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

### ***Estabilidade do sistema bancário reforçada***

- Reforço do capital dos bancos
- Convergência para uma estrutura de financiamento mais estável no médio prazo



Core Tier 1 Ratio, Sistema Bancário Português  
Porcentagem



Banco de Portugal  
EUROSISTEMA

(\*) Valores preliminares

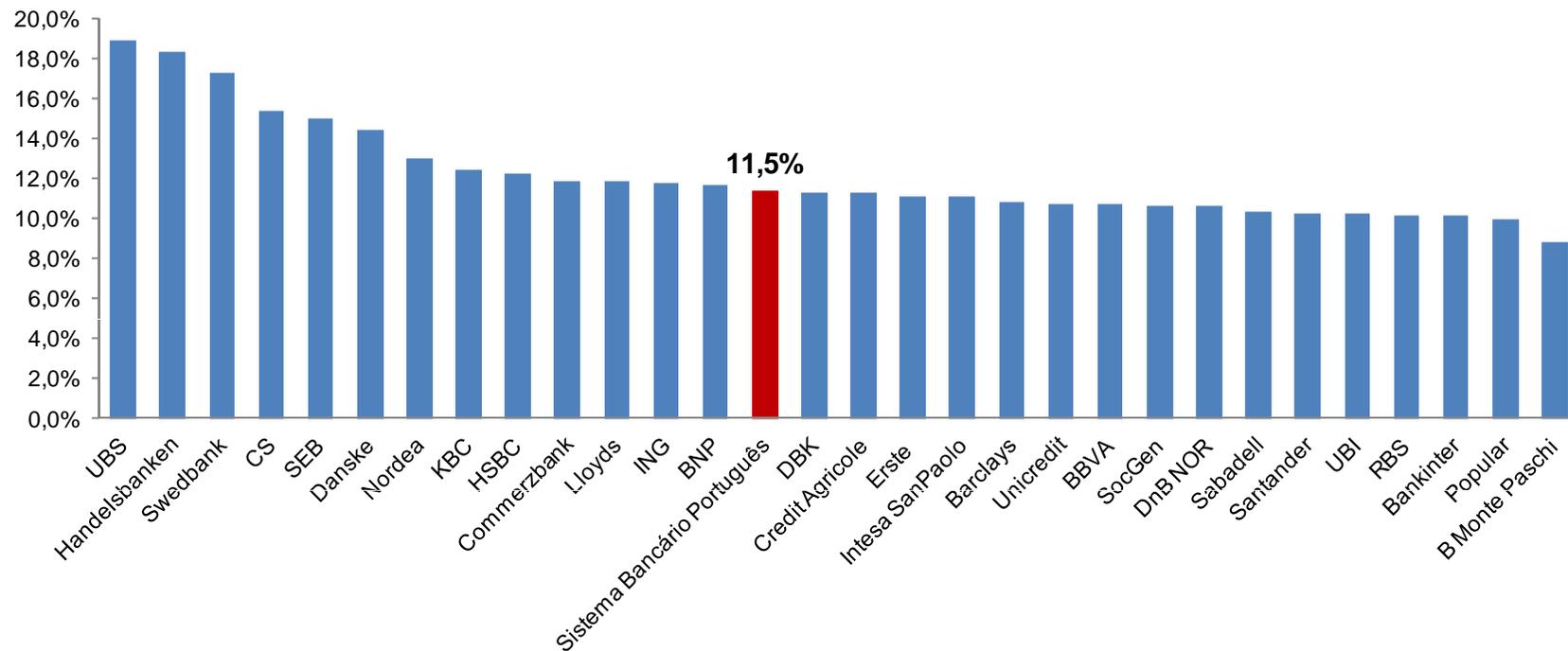
Fonte: Banco de Portugal



## II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

***O Rácio Core Tier 1 no sistema bancário português compara favoravelmente com outras instituições bancárias europeia***

**Rácio Core Tier 1 entre os principais bancos europeus cotadas 2012**



Fonte: Banco de Portugal



## II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

### *Foram implementadas reformas estruturais em várias áreas*

#### Exemplos

#### Mercado Trabalho

- Aumento dias de trabalho: mais 7 dias por ano (3 férias + 4 feriados)
- Redução das restrições despedimento individual: baseada no desempenho
- Restrições à extensão automática dos acordos coletivos
- Redução das despesas com indemnizações para níveis semelhantes à média da UE (de 30 para 12 dias por ano trabalhado para os novos contratos; para os restantes contratos 18 dias nos primeiros 3 anos de contrato e 12 dias nos anos subsequentes)
- Redução do período coberto por subsídio de desemprego de um máximo de 38 meses para 26 meses

#### Mercado Produto

- Aprovadas medidas de **redução dos custos com a energia** (eliminando parcialmente as rendas excessivas do setor)
- Liberalização do mercado da energia e gás.

#### Sistema Judicial

- Adotada a lei da arbitragem para facilitar os acordos for a dos tribunais
- Aprovado o novo Código do Processo Civil
- Adotado o novo Mapa Judiciário
- Redução da acumulação de casos pendentes

#### Enquadramento empresarial

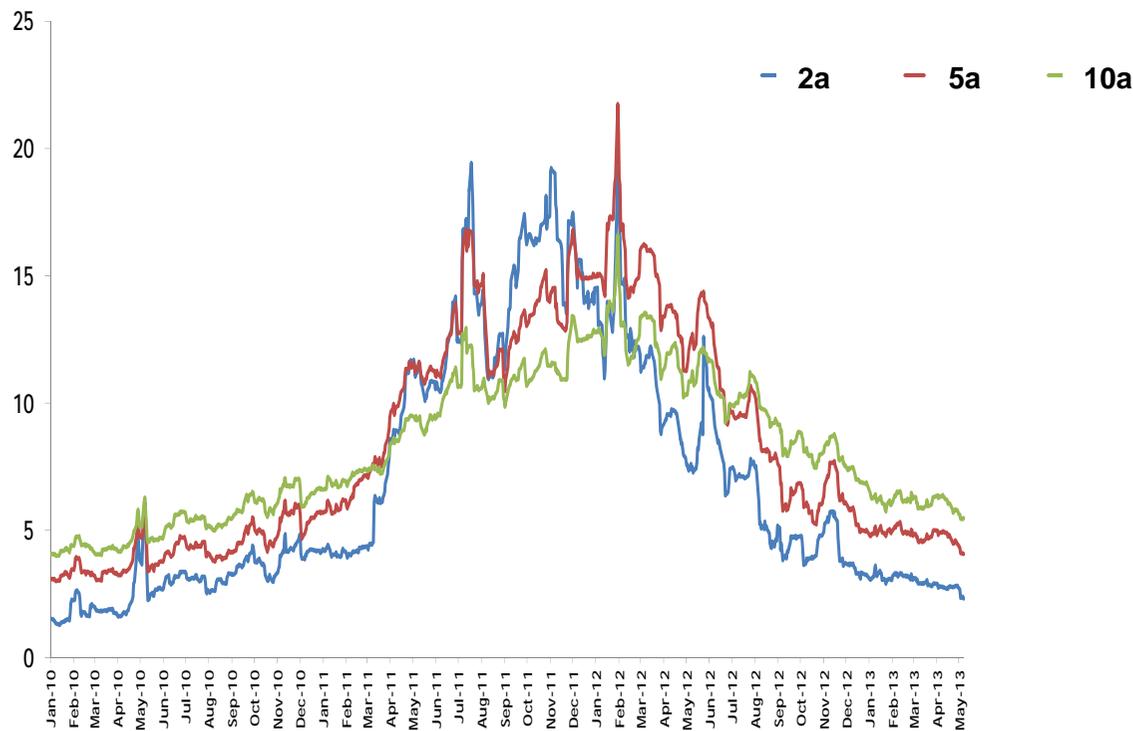
- Novo código de insolvência e de recuperação de empresas
- Nova Lei da Concorrência em harmonização com o quadro legal da concorrência da UE
- Liberalização do acesso e do exercício das profissões reguladas
- Redução da carga administrativa das empresas: requisitos de licenças e outras formalidades legais
- Adotada nova lei Arrendamento e Reabilitação Urbana



## II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

### *Melhoria significativa das condições de financiamento do Tesouro*

#### Taxas de rendibilidade da dívida pública portuguesa Porcentagem



**Retorno gradual do Tesouro ao Mercado de Obrigações**

23 de janeiro de 2013: Emissão de Obrigações a **5 anos**

7 de maio de 2013: Emissão de Obrigações a **10 anos**

Fontes: Bloomberg, Banco de Portugal

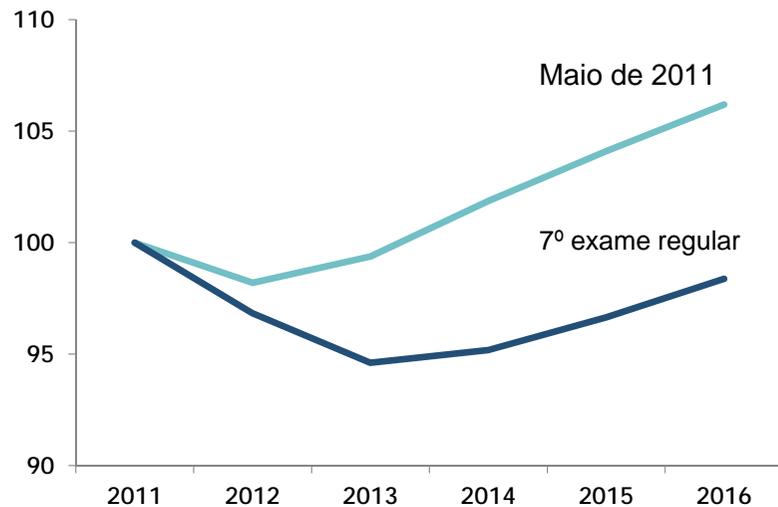




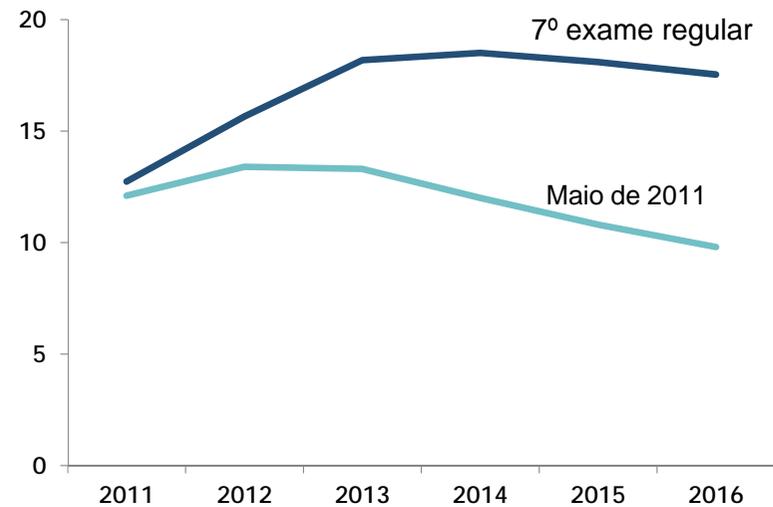
## II.2. O PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ECONÓMICA E FINANCEIRA

*... mas o ajustamento tem custos sociais elevados*

**Crescimento real do PIB**  
2011 = 100



**Taxa de desemprego**  
Porcentagem

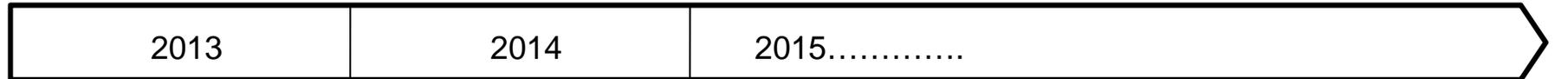


Fontes: Fundo Monetário Internacional





## II.3. DESAFIOS PARA A ECONOMIA PORTUGUESA



Desafios de curto prazo	Desafios curto/médio prazo	Desafios de longo prazo
<ul style="list-style-type: none"><li>• Cumprir as <b>metas orçamentais</b> para 2013 e 2014</li><li>• Continuação do processo de <b>retorno aos mercados financeiros</b> de dívida soberana</li><li>• Recuperação do <b>crescimento económico e do emprego</b> &lt;= recuperação do investimento &lt;= recuperação do crédito bancário</li><li>• Manutenção do <b>consenso social e político</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Assegurar uma saída bem sucedida do Programa de Assistência Económica e Financeira</li><li>• Assegurar a <b>sustentabilidade da dívida pública e externa</b></li><li>• Proteger o mercado da dívida soberana de <b>volatilidade excessiva exógena dos mercados financeiros</b></li></ul> <p>Mecanismos Europeus de Intervenção no mercado de Dívida soberana</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Assegurar a sustentabilidade e o progresso da economia portuguesa no contexto da área do euro</li><li>• <b>Política Orçamental conduzida com base em regras</b> que assegurem a sustentabilidade de médio prazo</li><li>• <b>Política de distribuição de rendimento baseada em regras</b> que assegurem a manutenção da <b>competitividade</b> (baseada em acréscimos efectivos de produtividade)</li><li>• <b>Quadro institucional que promova o investimento</b> em áreas de elevado valor acrescentado, permitindo a materialização plena do potencial de crescimento</li></ul>

Quadro europeu tem que apoiar a credibilidade do ajustamento

União Bancária, União Orçamental, União Económica ..... União Política



## BANCO DE PORTUGAL – AUDIÇÃO ANUAL NA COFAP

# FIM

